

**UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO ESTADO E DA REGIÃO DO PANTANAL - UNIDERP**

FÁTIMA REGINA DE SABOYA SALGADO

**ECOTURISMO E GERAÇÃO DE RENDA – DISTRITO DE PALMEIRAS,
MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS DO BURITI-MS**

CAMPO GRANDE – MS

2007

FÁTIMA REGINA DE SABOYA SALGADO

**ECOTURISMO E GERAÇÃO DE RENDA – DISTRITO DE PALMEIRAS,
MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS DO BURITI-MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em nível de Mestrado Acadêmico em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Orientação:
Prof. Dra. Mercedes Abid Mercante
Prof. Dr. Eron Brum
Prof. Dr. Silvio Favero

CAMPO GRANDE – MS

2007

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UNIDERP

S164e

Salgado, Fátima Regina de Saboya.

Ecoturismo e geração de renda: Distrito de Palmeiras, Município de Dois Irmãos do Buriti-MS / Fátima Regina de Saboya. -- Campo Grande, MS, 2007.

75 f. : il. color.

Dissertação (mestrado)- Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, 2007.

“Orientação: Prof^a. Dra. Mercedes Abid Mercante”.

1. Ecoturismo - Palmeiras (Dois Irmãos do Buriti, MS) 2. Percepção ambiental 3. Desenvolvimento sustentável I. Título.

CDD 21.ed. 338.479181

FOLHA DE APROVAÇÃO

Candidata: **Fátima Regina de Saboya Salgado**

Dissertação defendida e aprovada em 22 de outubro de 2007 pela Banca Examinadora:

Profa. Doutora **Mercedes Abid Mercante (orientadora)**
Doutora em Geografia Física

Profa. Doutora **Adyr Aparecida Balastrieri Rodrigues (USP)**
Doutora em Geografia

Profa. Doutora **Regina Sueiro de Figueiredo (UNIDERP)**
Doutora em Educação

Prof. Doutor **Silvio Favero**
**Coordenador do Programa de Pós-Graduação
em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional**

Prof. Doutor **Raimundo Martins Filho**
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIDERP

Aos meus filhos, Ana Cláudia e Daniel Gustavo, e ao meu neto Henrique: o conhecimento, por si só, pouco significa. Sua importância está no benefício que ele possa trazer à humanidade, ainda que infimamente.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho somente teve êxito graças à colaboração de muitas pessoas. Uma pesquisa que tenha conteúdo social não se faz no isolamento, é essencialmente construída em sociedade.

Primeiramente, agradeço a Deus, por sempre me dar saúde, disposição e novas idéias de como tentar construir um mundo melhor e mais justo.

À minha orientadora, Professora Doutora Mercedes Abid Mercante, que soube colorir o tema inicialmente por mim pensado.

Aos Professores Doutores Eron Brum, Silvio Favero, Albana Xavier Nogueira, Celso Correia de Souza e Silvio Jacks dos Anjos Garnés, pelo indispensável auxílio nos momentos mais necessários.

Às Professoras Doutoras Adyr Aparecida Balastrieri Rodrigues e Regina Sueiro de Figueiredo, pelas valiosas contribuições que enriqueceram este trabalho.

À Madalena e Francisco Coppo, por acreditarem neste trabalho e darem todo o apoio necessário em Palmeiras, e também por muitas horas de ótima conversa sobre a cidade e suas peculiaridades.

Ao Paulo Sérgio dos Santos (Paulo da Pax), que gentilmente forneceu dados sobre o município de Dois Irmãos do Buriti e distrito de Palmeiras e sempre esteve disposto a auxiliar em tudo que se fizesse necessário.

Aos amigos, colegas e filhos, mestrando e acadêmicos, que muito auxiliaram na aplicação dos questionários em Palmeiras: Ivan Vieira, Ana Cláudia de Saboya Salgado, Daniel Gustavo de Saboya Salgado, Gabriela Sodré Suárez Garcia, Eunice Luares Lima, Marcilene Santos de Oliveira, Carina Tupan e Dinamar Matos Furtado.

Finalmente, mas não menos importantes, já que s o os principais participantes deste trabalho, meus agradecimentos   população do distrito de Palmeiras. Sem a ajuda de vocês este trabalho não seria realizado. Espero que ele possa, de alguma forma, sensibilizar o poder público para a necessidade de investimento em ecoturismo e no desenvolvimento dos recursos humanos locais, bem como auxiliá-los na futura implantação de atividade de ecoturismo.

Sem a contribuição de todos vocês esse trabalho seria menos rico.
Obrigada a todos.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	vii
RESUMO	x
ABSTRACT	xii
1 INTRODUÇÃO	1
2 REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA DO ECOTURISMO – DA POSTURA PASSIVA À POSTURA ATIVA.....	3
2.2 REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE UMA PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO VISUAL DO ESPAÇO	5
2.3 TRABALHO E GERAÇÃO DE RENDA	7
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3.1 ÁREA DE PESQUISA	11
3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS	12
3.3 ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1 DADOS SOCIOECONÔMICOS	15
4.2 POTENCIALIDADE REGIONAL DO PONTO DE VISTA DO INSUMO NATURAL.....	18
4.2.1 Aspectos Naturais	27
4.2.2 Aspectos Culturais	30
4.2.3 Elos entre Palmeiras, Aquidauana, Piraputanga e Campo Grande.....	31
4.3 PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL QUANTO AOS RECURSOS NATURAIS	33
4.3.1 O Visível nos Registros Fotográficos e a Percepção dos Moradores.....	33
4.3.2 Percepção da População quanto aos Aspectos Naturais.....	36
4.3.3 Percepção da População quanto aos Aspectos Culturais.....	45
4.3.4 Percepção da População quanto à Possibilidade de Geração de Trabalho e Renda com a Utilização de Recursos Naturais	63
4.4 ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO BASEADAS NA PERCEPÇÃO	64
5 CONCLUSÃO	67

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
APÊNDICE	73
APÊNDICE A – Questionário dirigido à comunidade do distrito de Palmeiras	74

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição da população de Palmeiras em setembro/2006, por idade.....	15
Figura 2. Distribuição da população de Palmeiras em setembro/2006, por gênero. .	16
Figura 3. Distribuição da população de Palmeiras em setembro/2006, por grau de escolaridade.	16
Figura 4. Distribuição da escolaridade da população de Palmeiras em setembro/2006, conforme o gênero.	17
Figura 5. Distribuição da população de Palmeiras em setembro/2006, por faixa de renda familiar.....	17
Figura 6. Distribuição da população de Palmeiras em setembro/2006, por categoria de atividade profissional.	18
Figura 7. Distribuição das fotografias registradas pela população de Palmeiras entre janeiro e junho/2007, separadas por temas.	19
Figura 8. Aspectos da biodiversidade.	20
Figura 9. Aspectos relacionados ao ambiente modificado.	21
Figura 10. Aspectos relacionados ao rio.	22
Figura 11. Aspectos relacionados à via férrea.	23
Figura 12. Aspectos relacionados à ponte.	24
Figura 13. Aspectos relacionados à degradação.	25
Figura 14. Aspectos da religiosidade.	26
Figura 15. Aspectos do ambiente de Palmeiras.....	27
Figura 16. Aspectos do relevo vistos da rodovia de acesso ao distrito de Palmeiras.	28
Figura 17. Vista do rio Aquidauana no trecho em que corta o distrito de Palmeiras.	29
Figura 18. Fazenda no distrito de Palmeiras com local propício à realização de trilhas e cavalgadas.....	30
Figura 19. Localização do distrito de Palmeiras.....	32
Figura 20. Distribuição das fotografias registradas pelos moradores de Palmeiras entre janeiro e junho/2007, conforme o aspecto abordado.	34
Figura 21. O que os entrevistados quiseram dizer com as fotografias registradas entre janeiro e junho/2007.....	35
Figura 22. Distribuição das respostas à questão 22 conforme o aspecto abordado.	36

Figura 23. Percepção dos entrevistados quanto ao significado de suas fotografias <i>versus</i> faixa etária.	37
Figura 24. Percepção dos entrevistados quanto ao significado de suas fotografias <i>versus</i> gênero.....	37
Figura 25. Uso dos recursos naturais de Palmeiras na visão de sua população.	38
Figura 26. Percepção da população para a utilização dos recursos naturais de Palmeiras <i>versus</i> faixa etária.	39
Figura 27. Percepção da população para a utilização dos recursos naturais de Palmeiras <i>versus</i> gênero.....	40
Figura 28. Atividades relacionadas ao ecoturismo que os entrevistados podem/sabem desenvolver.	41
Figura 29. Atividades relacionadas ao ecoturismo que os entrevistados podem/sabem desenvolver, conforme faixa etária.	42
Figura 30. Atividades relacionadas ao ecoturismo que os entrevistados podem/sabem desenvolver, conforme o gênero.	42
Figura 31. Percepção do que pode ser utilizado em ecoturismo em Palmeiras.....	43
Figura 32. Percepção do que pode ser utilizado em ecoturismo em Palmeiras, por faixa etária.....	44
Figura 33. Percepção do que pode ser utilizado em ecoturismo em Palmeiras, por gênero.	45
Figura 34. Percepção do morador quanto ao significado de Palmeiras em sua vida.....	46
Figura 35. Percepção do morador quanto ao significado de Palmeiras em sua vida, por faixa etária.....	47
Figura 36. Percepção do morador quanto ao significado de Palmeiras em sua vida, conforme o gênero.	48
Figura 37. Percepção do morador sobre como instrumentalizar o cuidado.	48
Figura 38. Percepção do morador sobre como instrumentalizar o cuidado, conforme a faixa etária.....	50
Figura 39. Percepção do morador sobre como instrumentalizar o cuidado, conforme o gênero.	50
Figura 40. Percepção da população sobre a quem cabe cuidar de Palmeiras.	51
Figura 41. Percepção da população sobre a quem cabe cuidar de Palmeiras, conforme faixa etária.....	52
Figura 42. Percepção da população sobre a quem cabe cuidar de Palmeiras, conforme o gênero.	52
Figura 43. Quer que seus filhos conheçam Palmeiras como ela é hoje?.....	53
Figura 44. Por que quer/não quer que seus filhos/netos conheçam Palmeiras como é hoje?.....	54

Figura 45. Respostas à questão sobre o que gostam em Palmeiras, conforme faixa etária.....	54
Figura 46. Respostas à questão sobre o que gostam em Palmeiras, conforme o gênero.	55
Figura 47. Respostas à questão sobre o que não gostam em Palmeiras.	56
Figura 48. Respostas à questão sobre o que não gostam em Palmeiras, conforme faixa etária.....	57
Figura 49. Respostas à questão sobre o que não gostam em Palmeiras, conforme o gênero.	57
Figura 50. Percepção sobre a importância da estrada de ferro para o ecoturismo em Palmeiras.	58
Figura 51. Percepção sobre as mudanças ocorridas com a desativação da estrada de ferro.	59
Figura 52. Percepção sobre as mudanças ocorridas com a desativação da estrada de ferro, conforme faixa etária.....	60
Figura 53. Percepção sobre as mudanças ocorridas com a desativação da estrada de ferro, conforme o gênero.	60
Figura 54. Percepção da população sobre Palmeiras antes da desativação da via férrea.	61
Figura 55. Percepção da população sobre Palmeiras antes da desativação da via férrea, conforme faixa etária.....	62
Figura 56. Percepção da população sobre Palmeiras antes da desativação da via férrea, conforme gênero.	63

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo entender a percepção dos moradores do distrito de Palmeiras quanto aos recursos naturais existentes no local e a possibilidade de geração de renda com a utilização destes recursos em atividades turísticas no distrito de Palmeiras, município de Dois Irmãos do Buriti, Mato Grosso do Sul. O tema pesquisado mostra-se atual, já que o alto índice de desemprego no Brasil é realidade preocupante, atingindo 8,3% da população economicamente ativa, sendo inegável a necessidade de se gerar emprego e renda no país, principalmente, em locais menos populosos. Para a pesquisa optou-se por análise iconográfica da percepção e aplicação de questionário complementar. Foram selecionados 89 moradores, sendo a eles distribuídas câmeras fotográficas, solicitando-se que cada um tirasse cerca de cinco fotografias daquilo que, sob sua ótica, seria recurso natural utilizável para o ecoturismo e que poderia servir para geração de renda. Além das fotografias tiradas pelos moradores, a análise também foi feita com base em dados levantados por meio da aplicação de questionários. Constatou-se que os moradores têm interesse na implantação de atividades de ecoturismo e que, sob sua ótica, existem recursos naturais que podem ser utilizados nessa atividade, vendo neste uso uma forma de minimizar o problema do desemprego. Além disso, existe um forte elo afetivo entre os moradores e o distrito de Palmeiras, que se revela principalmente em relação a aspectos naturais do distrito, entendendo os moradores que os recursos naturais devem ser utilizados, mas sempre observando-se a necessidade de preservá-los. Apesar do forte vínculo afetivo, muitos moradores ainda se vêem desvinculados dos destinos do distrito, já que atribuem exclusivamente ao poder público a responsabilidade por cuidar do lugar. Quando se trata de implantação de atividade ecoturística, a participação da comunidade é fundamental em todas as fases. Quando bem planejadas minimizam ou evitam prejuízos ao meio ambiente e à comunidade, impedindo a descaracterização da cidade no afã de se instalar a atividade de ecoturismo.

Palavras-chave: Fotografia e ecoturismo. Percepção dos recursos naturais. Turismo e população local. Ecoturismo e o cotidiano em Palmeiras.

ABSTRACT

This work aims to understand the perception of residents of the Palmeiras district concerning the natural resources present there and the possibility of income generation with the use of those resources in touristic activities in the district of Palmeiras, inserted in the city of Dois Irmãos do Buriti, Mato Grosso do Sul. The theme researched is shown to be prevailing, due to the high indexes of unemployment in Brazil, that exist as a serious reality, reaching 8,3% of the economically active population, showing the undeniable need for employment and income generation in the country, especially in less populous places. For the research, the iconographic analysis of perception and ministration of a complementary questionnaire were chosen. 89 residents were chosen to participate, and it was asked each of them to take around five photographs of what, in their view, would be a usable natural resource for ecotourism and could be used as income generation. More than the photographs taken by the residents, the analysis was also made based in relevant data through the ministration of questionnaires. It was found that the residents have an interest in the implantation of ecotourism activities an that, according to their view, there are natural resources that can be used in this activity, seeing in this usage a way of minimizing the unemployment issue. Beyond that, there's a strong emotional bond between residents and the district of Palmeiras, which is shown mainly in relation to the natural aspects of the district, which residents see as if should be used, observing the need to preserve them. In spite of the strong emotional bond, many residents see themselves as unbind from the district's future, since they attribute the responsibility for caring about the district solely to the government. When it comes to the ecotouristic activities implantation, the participation of the community is primordial in all stages, and, these stages, when well planned, minimize or avoid damage to the environment and to the community, preventing the decharacterization of the city in the enthusiasm for installing the ecotourism activities.

Keywords: Photograph and ecotourism. Perception of the natural resources. Tourism and local population. Ecoturismo and the quotidian in Palmeiras.

1 INTRODUÇÃO

O foco deste trabalho é a análise do entendimento da percepção da população local quanto à possibilidade de geração de trabalho e renda com a utilização de recursos naturais em atividades de ecoturismo no distrito de Palmeiras, no município de Dois Irmãos do Buriti, estado de Mato Grosso do Sul, localizado a 95 km de Campo Grande, a capital.

Até meados da década de 1990, Palmeiras tinha expressivo movimento turístico, em razão da passagem do trem de passageiros da Rede Ferroviária Federal S.A., RFFSA (doravante denominada RFFSA) pelo distrito, possibilitando a movimentação de visitantes que para lá se deslocavam para atividades de pesca e banhos de rio. O declínio das atividades turísticas coincidiu com a desativação, em 1996, desse trem de passageiros no ramal que passava pelo local provocando, dentre outros problemas, o declínio da atividade econômica. A situação ali encontrada não é nova e já foi abordada por Monteiro Lobato (1995) em sua obra *Cidades Mortas*, publicada em 1919, onde narra a decadência que se abateu sobre a região norte paulista do Vale do Paraíba com o declínio do ciclo do café. São também os lugares esquecidos retratados por Giesbrecht em sua obra *Um dia o trem passou por aqui* (2001).

O tema em estudo mostra-se atual, já que o alto índice de desemprego no Brasil é realidade preocupante, atingindo 8,3% da população economicamente ativa (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2005). É inegável, portanto, a necessidade de se gerar emprego e renda no país, notadamente em populações que sofrem, de alguma forma, os efeitos da estagnação econômica provocada por fatores alheios à sua vontade.

Em 2003, o movimento do turismo no Brasil somou 3,4 bilhões de dólares, o que corresponde a apenas 0,65% do total mundial (INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO, 2004). A tendência mais atual da literatura sobre desenvolvimento sustentável reforça a possibilidade de geração de renda por meio do ecoturismo.

O trabalho envolve, inicialmente, a contextualização teórica do ecoturismo, abordando alguns de seus conceitos e princípios, facilitando a visualização e análise das mudanças de conteúdo havidas com o passar do tempo.

Em seguida procura-se dotar o leitor de aporte conceitual básico sobre percepção e geração de renda, de forma a facilitar a compreensão quanto à pesquisa, sua necessidade e importância, considerando-se que a percepção da população tem significativa importância no planejamento de atividades de ecoturismo em que se pretenda gerar trabalho e renda.

Para se atingir o objetivo utilizou-se o recurso da fotografia para, a partir dela, captar a percepção cognitiva da população quanto à existência de recursos naturais locais e sua utilização na atividade ecoturística para geração de trabalho e renda.

Com este trabalho pretende-se saber o que tem importância, em termos de recursos naturais, sob a ótica do morador.

Assim, seu objetivo geral é buscar entender a percepção da população quanto à utilização de recursos naturais em atividades de ecoturismo no distrito de Palmeiras para geração de trabalho e renda para a população local. Como objetivos específicos busca-se verificar o envolvimento da comunidade local em futura atividade de ecoturismo e sugerir estratégias de desenvolvimento baseadas na percepção.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA DO ECOTURISMO – DA POSTURA PASSIVA À POSTURA ATIVA

O termo ecoturismo foi utilizado pela primeira vez em 1983 pelo arquiteto mexicano Héctor Ceballos-Lascuráin. A The Ecotourism Society (atualmente The International Ecotourism Society) define esta modalidade como “viagem responsável a áreas naturais, visando a preservar o meio ambiente e a promover o bem-estar da população local” (WESTERN, 2002, p. 17).

Para o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, ecoturismo é "toda forma de turismo baseada na natureza, onde a motivação principal dos turistas seja a observação e apreciação dessa natureza ou das culturas tradicionais dominantes nas zonas naturais" (TIERRAMÉRICA, 2002).

Para o Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (BRASIL, 1994), o conceito brasileiro de ecoturismo, conforme estabelecido nas Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo, é:

Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

A análise do conceito brasileiro de ecoturismo revela diferenças fundamentais em relação aos dois conceitos anteriormente citados. A primeira delas diz respeito à ampliação do conceito em relação às viagens, permitindo inferir a possibilidade de se praticar ecoturismo no âmbito da cidade de residência habitual. Outra diferença diz respeito à incorporação de valores como natureza e cultura como patrimônio, revelando sua importância no desenvolvimento da atividade de ecoturismo.

É perceptível a evolução do conceito de ecoturismo ao longo dos anos, quando o ecoturista, da condição de observador, passou a ter postura ativa.

Da mesma forma, observa-se que houve evolução na motivação para o ecoturismo. Tome-se como exemplo a África, que substituiu as caçadas pelos safáris

fotográficos ante a percepção de que o animal vivo, na natureza, vale mais para o turista do que o animal morto.

Em relação às áreas protegidas, verifica-se ter havido considerável avanço. A concepção antiga de preservação por meio de Parques Nacionais deu lugar ao aparecimento de várias modalidades de Unidades de Conservação, sem excluir a criação de novos Parques Nacionais. Assim, surgiram estações ecológicas, reservas biológicas, monumentos naturais, refúgios de vida silvestre, áreas de proteção ambiental, áreas de relevante interesse ecológico, florestas nacionais, reservas extrativistas, reservas de fauna, reservas de desenvolvimento sustentável e reservas particulares do patrimônio natural, cada uma visando à proteção de determinado ambiente, em atendimento às diversas peculiaridades da natureza e da cultura dos povos.

Há distinção entre ecoturismo, turismo ecológico e turismo de aventura.

Para Beni (2003, p. 428), turismo ecológico é a “denominação dada ao deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem equipamentos receptivos, motivados pelo desejo/necessidade de fruição da natureza”. Isso ocorre quer se trate de observação passiva ou interativa com o meio ambiente. Ou seja, o ambiente natural é o atrativo turístico, em oposição aos empreendimentos tipicamente construídos. O simples fato de estar em contato com a natureza é fator de relaxamento e recuperação das energias perdidas na rotina de trabalho e *stress* a que se submetem as pessoas nos centros urbanos.

Turismo de aventura, para o mesmo autor

é a denominação dada ao deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem roteiros programados e ausência ou incipiência de equipamentos receptivos, motivadas pela atração exercida pelo desconhecido e desejo de enfrentar situações de desafio físico e emocional. (BENI, 2003, p. 430-431).

Observa-se que as três formas de turismo se utilizam de espaços naturais, diferindo em relação à motivação. O desafio, por exemplo, seja físico, seja emocional, apresenta-se como característica mais marcante no turismo de aventura.

Contudo, a diferença fundamental entre elas concerne ao respeito a princípios básicos do ecoturismo, tais como: envolvimento de patrimônio natural e cultural, utilização sustentável e tendente à conservação dos atrativos, envolvimento da comunidade em todas as fases do desenvolvimento do projeto, respeito à capacidade de carga, dando preferência a pequenos grupos, valorização dos

recursos humanos locais, preservação e valorização das atividades tradicionais do lugar, respeito à identidade cultural do lugar (FARIA, 2006).

Por ser o ecoturismo uma atividade multidisciplinar, a interdisciplinaridade permeia seu estudo, possibilitando a compreensão de sua dinâmica e de suas inter-relações com os meios natural, cultural e social.

2.2 REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE UMA PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO VISUAL DO ESPAÇO

Percepção, para Day (1979, p. 3) é o “conjunto de processos pelos quais o indivíduo mantém contato com o ambiente”.

Para Tuan (1980, p. 4), percepção “é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados”.

A percepção está intimamente ligada aos sentidos da visão, audição, olfato, tato e paladar e a forma como cada um dos sentidos nos estimula está ligada, em sentido mais amplo, à cultura e ao ambiente em que cada um se insere.

Poder-se-ia dizer que as percepções são tantas quantas são as pessoas. Porém, a limitação dos sentidos, aliada ao contexto histórico-eco-sócio-cultural, faz com que grupos de pessoas compartilhem percepções próximas. Desta forma, o que vemos e percebemos não é a realidade, mas a representação desta por meio de nossos órgãos sensoriais, que são afetados por nossas vivências, conhecimentos e preferências.

Assim, as experiências pessoais afetam a percepção. No campo das experiências pessoais, o lugar exerce especial influência na percepção, principalmente o lugar em se vive, já que é nele que se desenvolvem os principais relacionamentos, não somente interpessoais, mas também com o ambiente e com as sensações que tudo isto provoca. A vivência diária em um determinado lugar proporciona percepções diferentes de quando o contato é esporádico ou mesmo intermitente.

Espaço e lugar possuem diferença conceitual. Espaço tanto pode ser a imagem mental constituída a partir da visão de mundo como pode ser uma porção limitada, ainda que ampla, de determinado ambiente físico. Quando se atribui valor a determinado espaço, este passa a ter o sentido de lugar. A noção de espaço é, portanto, mais abstrata (TUAN, 1983).

O lugar representado pelo distrito de Palmeiras é dotado de significado para seus habitantes, à medida que compartilham, além do espaço, experiências e vivências associadas a uma mesma paisagem. É assim que, para Rodrigues (1999, p. 32), “a percepção e o intelecto, por meio da experiência vivida e compartilhada, constroem o lugar na subjetividade e na intersubjetividade”.

A abordagem gestáltica da psicologia reconhece a percepção como “o conjunto de processos pelos quais reconhecemos, organizamos e entendemos as sensações recebidas dos estímulos ambientais” (STERNBERG, 2000, p. 110).

Assim, pode-se dizer que percepção é atividade subjetiva, variável conforme as experiências, a formação e o contexto em que cada indivíduo se insere. Ainda assim, há traços em comum entre as variadas percepções dos indivíduos de determinada comunidade, considerando que possuem órgãos sensoriais semelhantes, muitas experiências em comum e que vivem num mesmo espaço físico, embora amplo, sujeitos, muitas vezes, aos mesmos estímulos sensoriais.

A realidade dos fatos (essência) permanece inconscientemente oculta em cada um. Porém, a percepção dos fenômenos e a manifestação dessa percepção deixa entrever essa realidade, ou pelo menos a forma como ela se revela para cada um. Para Centeno,

o fenômeno pode ser conhecido em sua forma imediata ou externa ou em sua forma mediata ou interna; por isso se diz que o aspecto interno, repositório da realidade objetiva, é sua essência, a qual permanece oculta sob a superfície dos fenômenos e se manifesta através deles. O fenômeno é, por sua vez, a forma como se manifesta a essência (1999, p. 21, tradução nossa).

Segundo a World Wildlife Fund Brasil (2003, p. 416), “a comunidade local é uma fonte importante (muitas vezes a mais importante) de conhecimento sobre a região pesquisada, conhecimentos estes que obviamente devem ser incorporados ao projeto”. No caso desta pesquisa, o conhecimento da população local se revela por meio de sua percepção.

Considerando a experiência de vivência em comum dos moradores do distrito de Palmeiras e, ainda, que a percepção seja subjetiva, sendo a realidade construída socialmente (TRIVIÑOS, 1987), pode-se dizer que a abordagem de Heidegger atende melhor às necessidades desta pesquisa por buscar o que não foi pensado pelos atores sociais, mas se mostra por meio daquilo que é por eles percebido e revelado. No entendimento de Gadamer (*apud* STEIN, 2002, p. 18-19), isto significa “inserir a interpretação num contexto”.

A análise da percepção exige a busca por signos do lugar estudado, ou seja, a busca por aquilo que tem importância no lugar.

2.3 TRABALHO E GERAÇÃO DE RENDA

O conceito de trabalho passou por significativas transformações desde a Antigüidade. Contudo, até o limiar da Revolução Industrial, da mesma forma como não havia excedente de produção, também não havia consumo excessivo. Havia equilíbrio entre produção e consumo, principalmente porque quase sempre era o próprio consumidor a produzir para satisfação de suas necessidades e de familiares. (MENEGASSO, 1998).

Com a Revolução Industrial implantou-se o sistema de produção em massa, trazendo o fim da produção artesanal de bens. A migração intensiva do campo para a cidade fez com que se modificasse a relação entre produção e consumo, em razão da escassez de mão-de-obra. O trabalho, então artesanal, converteu-se em necessidade de emprego.

A industrialização trouxe a mecanização e sua progressiva evolução, tornando desnecessárias tantas pessoas na execução da mesma tarefa. O ser personalizado de antes, que se distinguia em seu meio por suas habilidades, transforma-se em trabalhador, facilmente substituível em razão do excesso de oferta de trabalhadores.

Um novo mercado de trabalho se instalou com a evolução da tecnologia, trazendo emprego a quem detinha conhecimento especializado. Porém, deixou na inatividade um grande contingente de trabalhadores que tinha pouca ou nenhuma qualificação. Esse grande contingente não é absorvido pelo mercado formal de

trabalho. Essa circunstância prolonga-se até os dias atuais, conforme constata Fonteles, no sentido de que

com a crise da sociedade do trabalho, sobretudo a partir das duas últimas décadas, o centro da vida passa a ser o tempo livre. O emprego, lentamente, começa a escassear na sociedade. A informatização e a eletrônica restringem assustadoramente o número de postos de trabalho na economia formal, gerando desemprego em massa (2004, p. 88).

Contudo, o mercado formal de trabalho não é a única forma de geração de renda, embora o trabalho “com carteira assinada” seja o sonho de muitos. Sequer é a forma mais duradoura de obter renda, já que o sistema legal trabalhista vigente permite a dispensa sem motivo, sem qualquer justificativa, negando ao trabalhador qualquer garantia de sustentabilidade. Por esse motivo, nos dias atuais, é mais importante a geração de renda do que propriamente a geração de emprego formal, revelando-se este, muitas vezes, uma ilusão.

Renda, em termos econômicos, significa valor recebido como resultado de atividade produtiva ou como produto de atividade com o capital. Esta independe, portanto, de ser reconhecido ou não como formal o trabalho realizado.

Considerando a grande disponibilidade de recursos naturais e culturais, manifesta-se evidente a vocação do Brasil para o turismo. É vasta a literatura a defender a possibilidade de geração de renda por meio do ecoturismo. Neste caso entende-se viável a sustentabilidade, já que o ecoturismo, para que seja assim considerado, exige a observância de alguns princípios básicos, que são assim elencados por Faria (2006): a) envolver o patrimônio natural e cultural; b) utilizar de forma sustentável e conservacionista os atrativos; c) envolver a comunidade; d) funcionar em pequenos grupos; e) valorizar os recursos humanos locais; f) conservar e valorizar as atividades tradicionais do lugar; g) respeitar a identidade cultural e territorial do lugar.

Observados esses princípios, tem-se a base para a sustentabilidade, passando o indivíduo a atuar no sentido de manter as condições ambientais necessárias à continuidade de suas atividades e, em conseqüência, de sua renda. Ou seja, atuando na manutenção dos recursos naturais estará atuando também em seu próprio benefício.

Mercante afirma que

atualmente, as questões ligadas à temática ambiental ocupam posição de vanguarda e, temas que envolvem a alteração do meio físico pelo jogo de relações entre processos de ordem natural, socioeconômica e cultural, vêm despertando o interesse de vários profissionais (2002 p. 347).

Para Swarbrooke (2002), o turismo pode, dentre outros benefícios, trazer renda a comunidades locais, oferecer empregos, estimular o desenvolvimento rural e regional e diversificar as economias locais. Principalmente em se tratando de área rural, o ecoturismo tem também o benefício de manter o homem no campo, se assim for seu interesse, diminuindo o inchaço dos centros urbanos e a degradação ambiental decorrente do êxodo rural. Além disso, evita a precarização de suas condições de vida, notadamente habitação e nutrição. É óbvio que áreas com recursos naturais sensíveis não são compatíveis com o turismo de massa.

Wearing e Neil (2001, p. 123) observam que os conflitos se manifestam no tocante à falta de participação da comunidade no processo de tomada de decisões, “falta de benefícios financeiros, sociais e vocacionais que fluam para essas comunidades, a partir dos projetos que exploram comercialmente aquilo que eles consideram seus recursos” e “impactos sobre a coesão e a estrutura da comunidade”.

Contudo, ao se trabalhar o ecoturismo o foco retorna ao indivíduo, aquele anteriormente transformado em trabalhador. Daí porque, dentre os princípios básicos do ecoturismo, estão o envolvimento da comunidade em todas as fases do desenvolvimento do projeto e a valorização dos recursos humanos locais. O envolvimento da comunidade impede a implantação de projeto turístico que só traga problema, que implique em dependência econômica sem a contrapartida benéfica, que é a melhoria da qualidade de vida (SILVA, 2003). Isso equivaleria ao retorno à condição de trabalhador, despido de sua individualidade.

A este propósito, Leff entende que

o potencial ambiental de uma região não está determinado tão-somente por sua estrutura ecossistêmica, mas pelos processos produtivos que nela desenvolvem diferentes formações socioeconômicas. As práticas de uso dos recursos dependem do sistema de valores das comunidades, da significação cultural de seus recursos, da lógica social e ecológica de suas práticas produtivas e de sua capacidade para assimilar a estes conhecimentos científicos e técnicos modernos (2002, p. 78).

Desta forma observa-se que, mesmo considerando os recursos naturais locais existentes, os processos sociais e as percepções de sua população devem ser observados.

Nessa temática, que é interdisciplinar, encontra-se valiosa contribuição dada por Rodrigues (2001, p. 15) ao afirmar que atualmente desponta um novo paradigma e que “devemos privilegiar temas de relevância social que dêem à sociedade

respostas para seus anseios mais profundos, para suas necessidades mais prementes”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ÁREA DE PESQUISA

A área de estudo foi o distrito de Palmeiras, município de Dois Irmãos do Buriti, estado de Mato Grosso do Sul. Palmeiras está localizado às margens do rio Aquidauana, na Bacia Hidrográfica do rio Paraguai, sub-bacias dos rios Aquidauana e Miranda. Dista 95 km da capital, Campo Grande, acessível pela rodovia BR-262, nos primeiros 87 km e pela rodovia MS-450, por mais 8 km (Estrada-Parque do Piraputanga). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000), Palmeiras tinha 1.142 habitantes por ocasião do último censo, não havendo atualização de dados desde então, e IDH-M de 0,686. O distrito ocupa aproximadamente 90.000 ha, limitando-se ao Norte com o distrito de Cipolândia, ao Sul com a rodovia BR-262, a Leste com o rio Cachoeirão e a Oeste com a Serra de Maracaju. Nascem no município o rio Dois Irmãos e o córrego Nascentes.

O distrito dispõe de recursos naturais tais como os rios Aquidauana, Cachoeirão e Vermelho, e córrego Correntes. Além disso, matas, trilhas e paredões ali existentes podem ser utilizados para realização de caminhadas em trilhas, rapel, cavalgadas, além daqueles relacionados aos cursos d'água já citados.

O expressivo movimento turístico que existia em Palmeiras até meados da década de 1990 era sustentado pela linha férrea que passava pelo local com destino a Corumbá. Em sua passagem pelo distrito o trem da RFFSA deixava e recolhia passageiros, que até ali se deslocavam para usufruir de alguns dos recursos naturais oferecidos, como a pesca e banhos de rio. As atividades turísticas no distrito de Palmeiras entraram em declínio com a desativação, em 1996, do trem de passageiros da Rede Ferroviária Federal S.A. – RFFSA, no ramal que ia de Campo Grande a Corumbá, após a privatização e concessão para a Novoeste.

3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS

O levantamento de dados ocorreu entre novembro de 2005 e junho de 2007 e foi dividido em duas etapas: pesquisa bibliográfica e documental e pesquisa com moradores e análise iconográfica da percepção da população.

Na primeira etapa foi feita a pesquisa bibliográfica e documental, por meio de livros e análise de documentos e dados oficiais e técnicos do município de Dois Irmãos do Buriti, bem como documentos de propriedade de moradores de Palmeiras. Com esse levantamento foi construída a parte da pesquisa relativa à contextualização do ecoturismo, percepção e descrição do local.

Na segunda etapa foram distribuídas as câmeras fotográficas para os moradores selecionados para captar imagens visuais por meio do amadorismo fotográfico, fonte documental de importância crescente para o entendimento de um determinado grupo social. A etapa da análise iconográfica durou cerca de 180 dias.

Considerando os 1.142 habitantes como o universo pesquisado e utilizando-se intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 10%, chegou-se à amostra de 89 pessoas para coleta de dados iconográficos e entrevistas, conforme recomenda Fonseca (1996). Em razão da possibilidade de extravio de alguma câmera fotográfica ou perda de algum filme, optou-se por utilizar 100 pessoas para a pesquisa iconográfica, porém, foram considerados os dados apenas das 89 primeiras pessoas a devolver as câmeras com os filmes utilizados.

Foram distribuídas 32 câmeras fotográficas manuais, cada uma com um filme de 36 poses, solicitando-se que cada morador tirasse cerca de cinco fotografias daquilo que ele entendia ser recurso natural, utilizável para o ecoturismo, e que poderia servir para geração de renda. Embora o tempo inicialmente previsto para cada morador permanecer com a câmera fosse de uma semana, este tempo revelou-se insuficiente para alguns moradores, que demoraram até quatro meses para devolvê-la. Ao ser devolvida pelo morador, a câmera era entregue a outro para que registrasse mais cinco fotografias e assim até terminar o filme. Desta forma, o morador saiu a campo com um objetivo e, ao fotografar, agregou àquela imagem um valor particular, que somente para ele fazia sentido. A imagem registrada pelo morador continha informações sobre sua percepção. A câmera na mão e a proposta dessa pesquisa eram o estímulo para imprimir valor à paisagem de cada dia,

revelando o que, por vezes, estava oculto. Muitas vezes o significado de cada paisagem, ou mesmo do todo, se perde na habitualidade mas se revela em momentos assim, de estimulação indireta.

Para Rodrigues (2003), a pluralidade metodológica utilizada exige bom senso por parte do pesquisador, por violar a rigidez do método.

Ao todo foram utilizadas 32 câmeras e 32 filmes, resultando num total de 440 fotografias utilizadas na pesquisa, após o descarte daquelas que não apresentavam condições de avaliação.

Depois de revelados os filmes e ampliadas as fotos tiradas pelos moradores, retornou-se ao local para a aplicação do questionário. Para este trabalho houve o apoio de um turismólogo e mestrando em Meio Ambiente da UNIDERP - Universidade para o Desenvolvimento da Região e do Pantanal, uma acadêmica de Psicologia e dois acadêmicos do curso de Direito da UCDB - Universidade Católica Dom Bosco, quatro acadêmicas do curso de Turismo da Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande, além da autora desta dissertação. Eram, portanto, nove pessoas aplicando o questionário, que era do tipo semi-estruturado e se compunha de 22 questões, sendo 08 fechadas e 14 abertas. Quando da aplicação dos questionários cada morador tinha acesso às fotos por si tiradas, onde se indagava (pergunta 22) o que este quisera dizer com aquelas fotos.

Para análise da percepção optou-se por não descartar nenhuma fotografia, além daquelas consideradas inutilizadas, já que, selecionar apenas as que parecessem melhores ou mais significativas "[...] feria um dos objetivos básicos da investigação, porque projetava, sobre a percepção do morador, a nossa própria percepção com características de repertório cultural e informacional completamente diversas" (FERRARA, 1999, p. 49-50).

As 440 fotografias selecionadas, que serão tratadas como dados iconográficos, foram digitalizadas e separadas por temas: biodiversidade, ambiente modificado, rio/córrego, ponte sobre o rio Aquidauana, via férrea e religiosidade.

3.3 ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Como se trata de abstrair conhecimento acerca da percepção da população do distrito de Palmeiras para seus recursos naturais, utilizou-se a análise qualitativa e quantitativa.

A análise quantitativa foi utilizada para obter opiniões específicas dos entrevistados quanto ao interesse na atividade de ecoturismo e sua implantação no distrito, além de dados estatísticos, como são os dados socioeconômicos. Neste caso, o questionário foi o instrumento mais adequado para obtenção dos dados pretendidos. A utilização desse tipo de pesquisa permite comparar os resultados obtidos, bem como projetar o resultado da amostra a toda a população por ela representada. Para Günther (2006), a análise da relação entre as variáveis da pesquisa permite compreender as relações complexas que se mesclam para a construção ou compreensão da realidade.

A análise qualitativa foi utilizada para construir a realidade local a partir da interpretação das respostas. Seu objeto de estudo, e que a distingue, é o indivíduo, permitindo a contextualização dos resultados. A generalização dos resultados é possível desde que se apontem os casos específicos em que ela poderia ser utilizada (GÜNTHER, 2006).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DADOS SOCIOECONÔMICOS

Observa-se que houve o mesmo número de entrevistados (41 indivíduos) na faixa de até 30 anos e na faixa de 31 a 60 anos, havendo uma minoria acima de 60 anos, concluindo-se que população do distrito de Palmeiras é jovem, como demonstra a Figura 1.

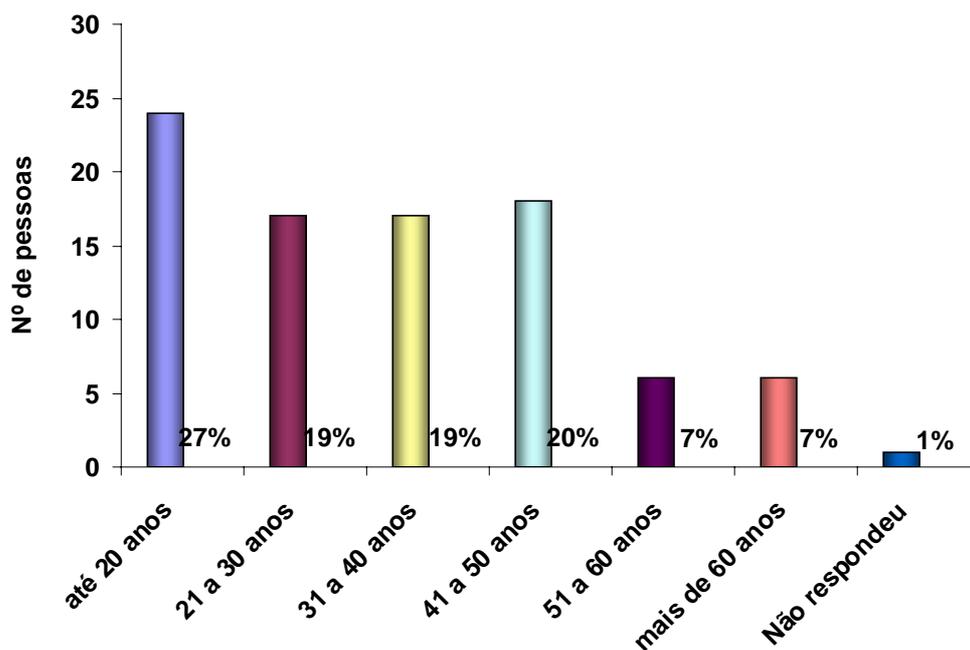


Figura 1. Distribuição da população de Palmeiras em setembro/2006, por idade.

Quanto ao gênero, as mulheres foram maioria no preenchimento e entrega do questionário (Figura 2). A pesquisa foi efetuada com número maior do que o necessário para atender a eventuais ausências de entrega de material por parte dos pesquisados.

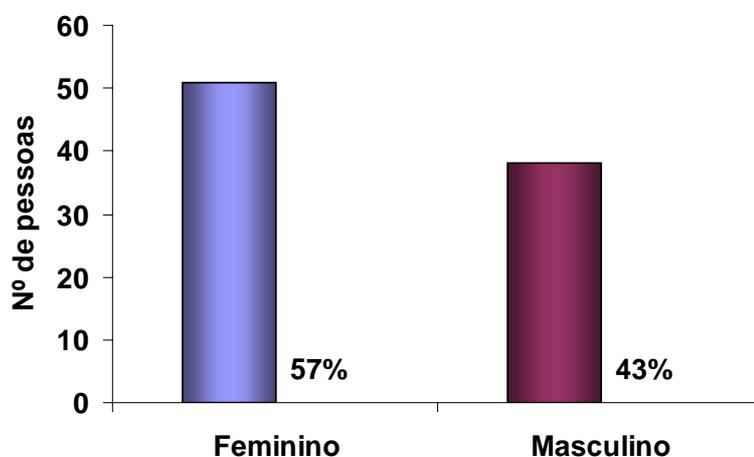


Figura 2. Distribuição da população de Palmeiras em setembro/2006, por gênero.

Quanto à escolaridade, a população entrevistada se apresenta conforme a Figura 3, verificando-se que a maioria tem no máximo até o Ensino Fundamental completo.

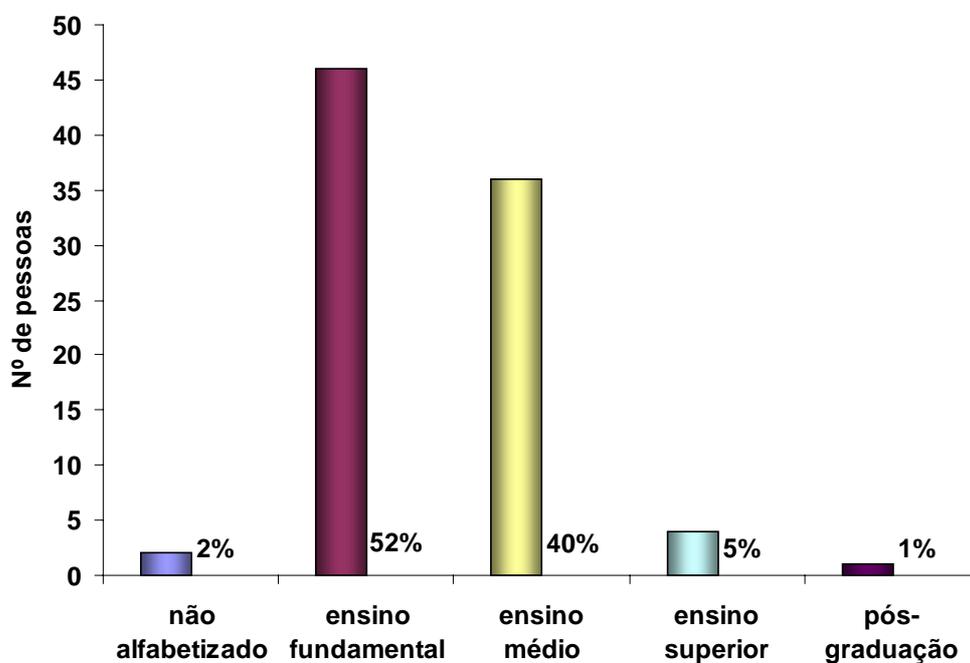


Figura 3. Distribuição da população de Palmeiras em setembro/2006, por grau de escolaridade.

Analisados os dados conforme o gênero do entrevistado (Figura 4), observa-se que as mulheres do distrito de Palmeiras permaneceram estudando por mais

anos do que os homens. Além disso, somente as mulheres chegaram aos níveis de ensino superior e pós-graduação.

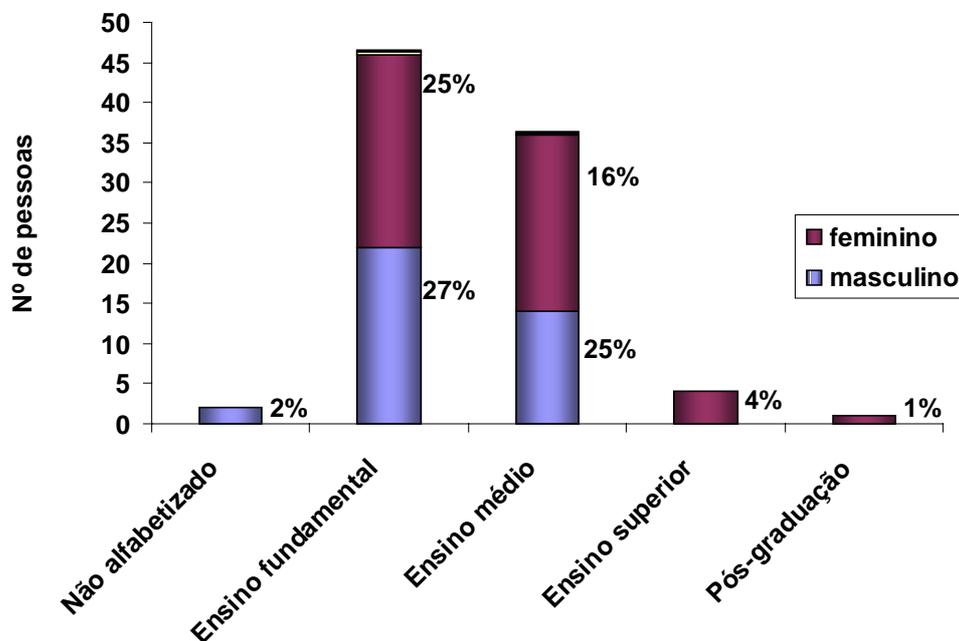


Figura 4. Distribuição da escolaridade da população de Palmeiras em setembro/2006, conforme o gênero.

Quanto à faixa de renda, a população entrevistada assim se distribui conforme a Figura 5.

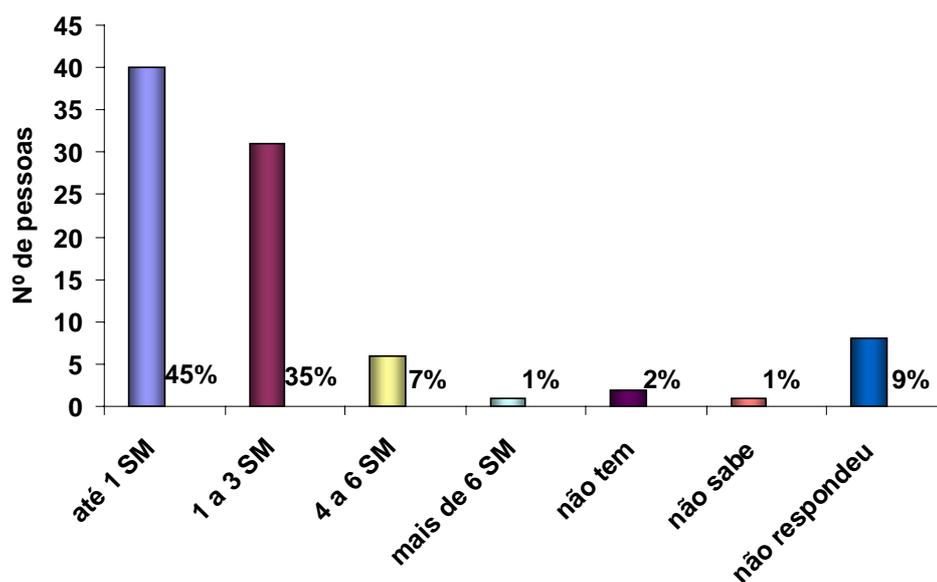


Figura 5. Distribuição da população de Palmeiras em setembro/2006, por faixa de renda familiar.

Para quase metade da população a renda familiar não passa de um salário mínimo, concentrando-se 80% da população na faixa de renda de 0 a 3 salários mínimos.

As atividades profissionais da população ficaram assim representadas, após agrupadas em categorias (Figura 6).

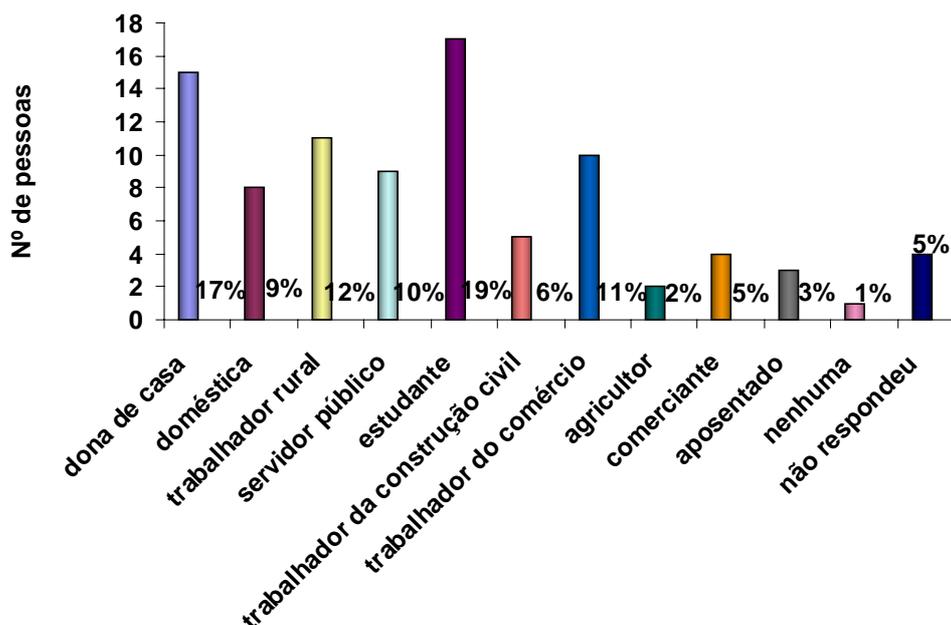


Figura 6. Distribuição da população de Palmeiras em setembro/2006, por categoria de atividade profissional.

Originalmente foram elencadas 27 profissões entre os entrevistados. A separação das respostas em algumas categorias, no caso 12, deu-se para facilitar a visualização, o que evitou a elaboração de gráfico com excesso de informações e com dados de pouca representatividade.

4.2 POTENCIALIDADE REGIONAL DO PONTO DE VISTA DO INSUMO NATURAL

Para distribuição das câmeras fotográficas pretendia-se utilizar a aleatoriedade. Porém, esse tipo de escolha esbarrou na falta de conhecimento aprofundado dos moradores de forma que garantisse minimamente a devolução da câmera com o filme já utilizado. Assim, optou-se por contatar pessoa conhecida por

todos do local, e que detivesse bom conhecimento da população, para que esta indicasse a quem as câmeras deveriam ser entregues. Esta mesma pessoa prontificou-se a receber as máquinas e filmes em devolução, redistribuindo-os aos demais moradores selecionados, conforme fossem devolvidas.

Ao todo, seriam 912 fotografias. Porém, foram tiradas 511 fotografias, sendo aproveitadas 440, descartando-se apenas as que foram de alguma forma inutilizadas, seja por impossibilidade de identificação da imagem, seja por velamento ou rompimento de filme.

As 440 fotografias analisadas foram separadas de forma a facilitar a visualização da percepção da população, de acordo com os temas: biodiversidade, relevo, ambiente modificado, rio/água, via férrea, ponte, degradação e religiosidade, esclarecendo-se que a degradação foi apontada como fator limitador ao ecoturismo (Figura 7).

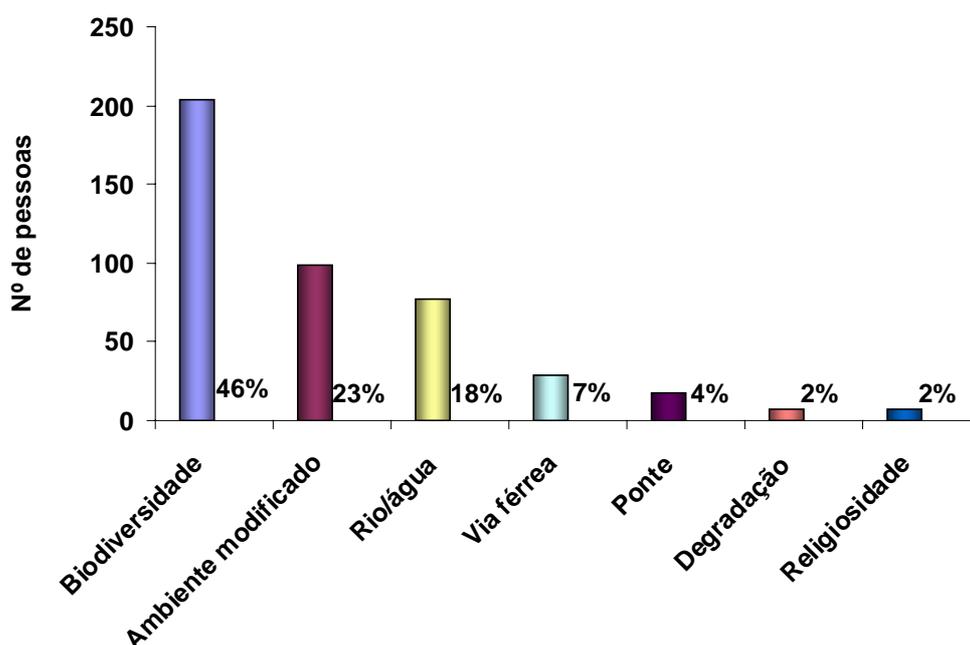


Figura 7. Distribuição das fotografias registradas pela população de Palmeiras entre janeiro e junho/2007, separadas por temas.

Pires (2003), elenca certos atributos que conferem qualidade visual à paisagem, dividindo-os conforme sua origem seja natural ou antrópica. Observa-se que os aspectos fotografados pelos moradores encontram-se dentre aqueles referenciados pelo autor.

Em relação aos atributos de origem natural, por exemplo, foram fotografadas formações vegetais em estado pouco alterado, expressões naturais do relevo, superfícies d'água e fauna nativa em liberdade.

Sob o título de biodiversidade (Figura 8) foram agrupadas as 204 fotografias que revelam aspectos da biodiversidade existente no distrito de Palmeiras, por incluir vegetação e animais, silvestres ou não, ainda que nelas se encontrem fragmentos de ambiente modificado e rio ou lagoa.

Pode-se considerar que a biodiversidade, quando se trata de ecoturismo, é um dos principais atrativos. Essa constatação remete à necessidade de utilização criteriosa dos recursos naturais, não somente como forma de dar continuidade à atividade, e conseqüentemente à geração de renda, mas também porque a

depauperação da biodiversidade implica em perda de espécies, e perda de serviços prestados pelo funcionamento dos ecossistemas, como depuração do ar e da água, proteção do solo, regulação climática, além da perda da informação educacional e científica, e da inspiração cultural e estética (WILSON, 2002, *apud* SABINO e ANDRADE, 2003, p. 5).



Figura 8. Aspectos da biodiversidade.

Fonte: Registros fotográficos realizados pela população de Palmeiras entre janeiro e junho/2007

Sob o título de ambiente modificado (Figura 9), foram agrupadas as 99 fotografias que revelam aspectos das edificações do distrito, não excluídas aquelas que já estão agrupadas sob outros títulos, tais como ponte, via férrea, estação ferroviária e aspectos relacionados à religiosidade.

A sede do distrito é caracterizada pela existência de diversas propriedades rurais. As edificações habitualmente encontradas nesse tipo de propriedade têm sido utilizadas como atrativo turístico, principalmente aquelas mais antigas e singulares.

O bucólico da paisagem rural faz parte do imaginário do turista e agrega valor ao ecoturismo que pode ser praticado na região de Palmeiras.

Também aqui os registros fotográficos dos moradores revelam atributos de origem antrópica citados por Pires (2003), tais como terras cultivadas, pontes e edificações.



Figura 9. Aspectos relacionados ao ambiente modificado.

Fonte: Registros fotográficos realizados pela população de Palmeiras entre janeiro e junho/2007

Sob o título de rio (Figura 10) foram agrupadas as 77 fotografias que focalizam os rios Aquidauana, Cachoeirão, Vermelho, córrego Correntes, lagoas, riachos e cursos d'água em geral.

Embora os cursos d'água façam parte, em sentido mais amplo, da biodiversidade, essas fotografias foram consideradas de forma isolada em razão da forte afetividade constatada entre os rios e a população local.

Também os cursos d'água constituem grande atrativo quando se trata de atividade de ecoturismo, não somente em razão da utilização efetiva mas também pela contemplação que permite.



Figura 10. Aspectos relacionados ao rio.

Fonte: Registros fotográficos realizados pela população de Palmeiras entre janeiro e junho/2007

Sob o título de via férrea (Figura 11), foram agrupadas as 29 fotografias que focalizam a via férrea propriamente dita, a estação ferroviária desativada e as composições. O registro fotográfico da antiga estação ferroviária de Palmeiras

decorre da ligação afetiva ainda existente apesar de já se terem passado mais de anos de sua desativação.



Figura 11. Aspectos relacionados à via férrea.

Fonte: Registros fotográficos realizados pela população de Palmeiras entre janeiro e junho/2007

Sob o título de ponte (Figura 12), foram agrupadas as 17 fotografias que focalizam principalmente a ponte sobre o rio Aquidauana, que divide o distrito de Palmeiras, ainda que nelas incluam-se fragmentos do rio e de vegetação.

Em relação a esse atributo da paisagem, pode-se enquadrá-lo não somente por sua origem antrópica mas também como detrator da paisagem visual de origem urbana. Por se tratar de uma antiga ponte de madeira, age como atributo de origem antrópica. Porém, foi lembrada pelos moradores também em razão de ter caído em agosto de 2006, sem que tenha sido reconstruída até esta data (outubro de 2007), o que a relaciona como fator detrator visual da paisagem urbana (PIRES, 2003).



Figura 12. Aspectos relacionados à ponte.

Fonte: Registros fotográficos realizados pela população de Palmeiras entre janeiro e junho/2007

Sob o título de degradação (Figura 13), foram agrupadas as 7 fotografias que revelam aspectos da degradação do ambiente, inclusive queimadas e desmatamentos, ainda que nelas apareçam fragmentos de ambiente modificado. A princípio poder-se-ia pensar que existem poucas situações de degradação ambiental local, a considerar que foram apenas 7 fotografias em um universo de 440. Contudo, isso se explica porque hábitos de queimadas domésticas, queimadas e desmatamentos para plantio fazem parte da cultura regional e não são vistos pelos habitantes da região como degradação. Por este motivo apenas 7 fotografias focalizaram estas situações como sendo reveladoras de degradação ambiental e, portanto, limitadoras do ecoturismo.



Figura 13. Aspectos relacionados à degradação.

Fonte: Registros fotográficos realizados pela população de Palmeiras entre janeiro e junho/2007

Sob o título de religiosidade (Figura 14), foram agrupadas as 7 fotografias que focalizam templos religiosos e construções representativas da religiosidade popular ainda que nelas estejam presentes aspectos da biodiversidade e do ambiente modificado, todas refletindo o catolicismo, ressaltando-se que a religiosidade popular brasileira também movimenta o turismo.

Quando dos levantamentos efetuados para o Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai, estudo organizado por Garms (1996) relacionou a região do distrito de Palmeiras como área em que se pratica turismo recreacional esportivo (pesca) e recreacional cultural (contemplativo).



Figura 14. Aspectos da religiosidade.

Fonte: Registros fotográficos realizados pela população de Palmeiras entre janeiro e junho/2007

Por ocasião da elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável de Mato Grosso do Sul - PDTUR (MATO GROSSO DO SUL, 2001) foram observados alguns pontos fortes relacionados à atividade turística: qualidade ambiental dos recursos naturais, proximidade da capital, possibilidades de integração com facilidade ao macro destino turístico regional (região do Pantanal), interesse da comunidade em buscar seu desenvolvimento, existência de um Plano com diretrizes para o desenvolvimento da atividade turística.

Esses aspectos, mas principalmente os recursos naturais apontados pela população local, favorecem a revitalização do distrito de Palmeiras, havendo manifesto interesse de seus moradores na implantação de atividades turísticas, até porque o convívio com visitantes de fora já fazia parte da cultura local, não se tratando de atividade nova e que, portanto, não causaria maiores problemas.

Em relação ao interesse da população local na implantação de atividades de ecoturismo no distrito de Palmeiras, todos os pesquisados se disseram favoráveis.

4.2.1 Aspectos Naturais

No distrito de Palmeiras, o ambiente natural (Figura 15) registrado pelos moradores é formado por rios, córregos, matas e escarpas da compartimentação planáltica do Planalto de Maracaju-Campo Grande.

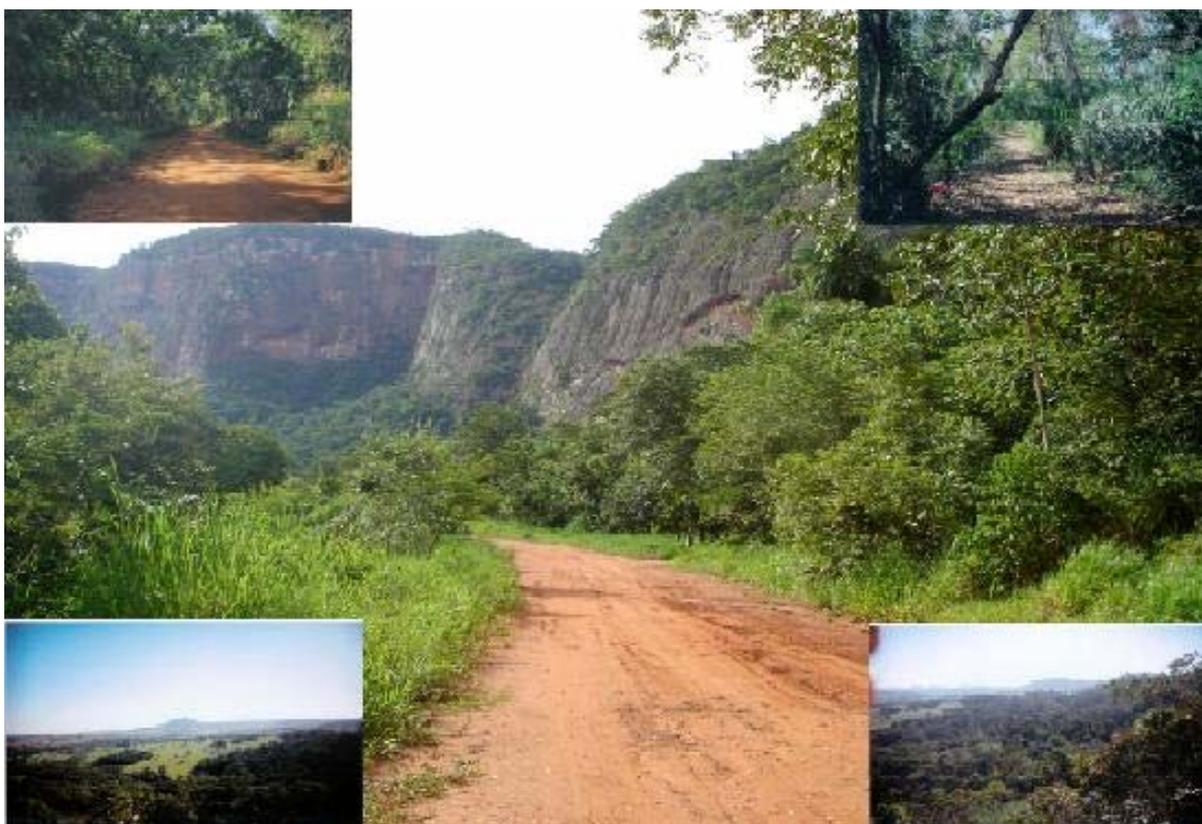


Figura 15. Aspectos do ambiente de Palmeiras.

Fonte: Registros fotográficos realizados pela população de Palmeiras entre janeiro e junho/2007

A existência destes recursos naturais permite concluir pela existência de potencialidades em relação ao turismo, principalmente em se tratando de atividade de ecoturismo, onde a natureza também é um recurso turístico.

A paisagem exerce especial fascínio no imaginário do turista, especialmente quando difere daquela encontrada em seu local habitual de residência, e está fortemente ligada à noção de espaço, partindo o visitante de algo real para construir suas imagens mentais (visualizar na imaginação). Nem sempre essa atividade é consciente e, dependendo da imagem mental construída, a paisagem exerce atração ou distanciamento. Desta forma, segundo Pires (2003, p. 236), “[...]”

paisagem e turismo são duas realidades intimamente relacionadas. A paisagem é um elemento substancial do fenômeno turístico e, portanto, um recurso de grande valor no desenvolvimento e na consolidação da oferta turística”.

No local pesquisado, a paisagem natural singular caracterizada pelo relevo atrai a atenção do visitante já na rodovia de acesso, antes mesmo de se chegar ao distrito de Palmeiras (Figura 16).

Para Pires (2003), vales, chapadas e relevos esculpidos são considerados recursos naturais de interesse turístico tanto por sua dimensão estética como por sua dimensão ecológico-geográfica.



Figura 16. Aspectos do relevo vistos da rodovia de acesso ao distrito de Palmeiras.

Fonte: Fátima Saboya, 20/3/2007.



Figura 17. Vista do Rio Aquidauana no trecho em que corta o distrito de Palmeiras.

Fonte: Fátima Saboya, 26/8/2006.

O rio Aquidauana (Figura 17), de significativa importância socioeconômica para a região, corta o distrito de Palmeiras. Além de ser fonte de sobrevivência e meio de transporte, juntamente com os demais cursos d'água permite a prática de atividades como pesque-e-solte, canoagem e bóia-cross.

Cursos d'água também são considerados, segundo Pires (2003), recursos naturais de interesse turístico. Para a população, além das dimensões estética e ecológico-geográfica, o rio Aquidauana assume dimensão cultural por estar inserido na história do lugar.

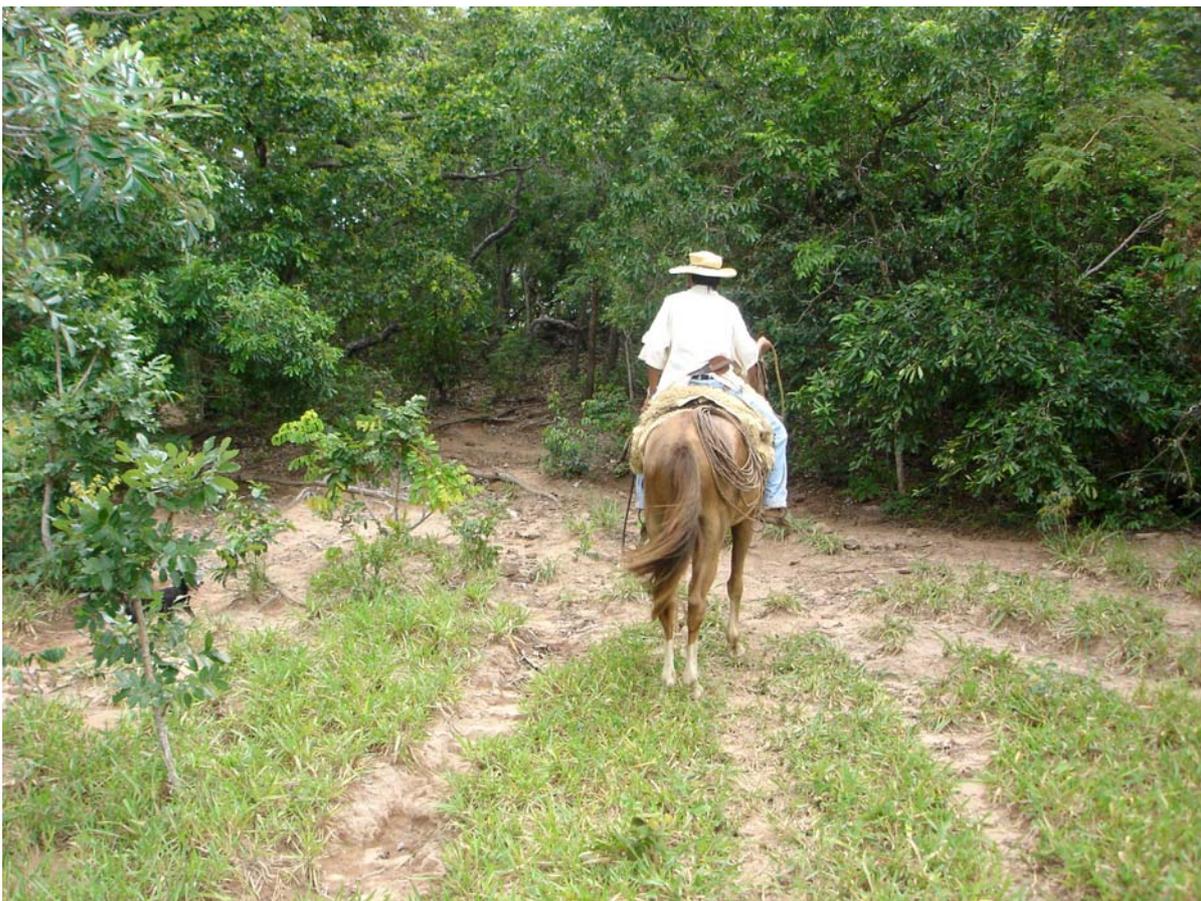


Figura 18. Fazenda no distrito de Palmeiras com local propício à realização de trilhas e cavalgadas.

Fonte: Fátima Saboya, 31/01/2005.

A parte de vegetação bem preservada, conforme se vê na Figura 18, permite a prática de atividades como passeios de bicicleta em trilhas, caminhadas em trilhas e cavalgadas, esta última também nas partes do relevo com declividade suave.

Também de acordo com Pires (2003), formas e formações vegetais constituem recursos naturais de interesse turístico.

4.2.2 Aspectos Culturais

O rio Aquidauana mostrou-se fortemente integrado à cultura da região como impulsionador da economia local, em razão da pesca, como facilitador da

expressão religiosa, no caso da procissão, bem como em relação ao lazer da população.

Um aspecto recorrente durante as entrevistas foi a desativação do trem de passageiros da RFFSA, no ramal que passava por Palmeiras e tinha como ponto final a cidade de Corumbá. Fazia parte da cultura local a recepção aos turistas, ainda que estivessem apenas de passagem, destinando-se a outros lugares, com oferecimento de produtos locais: doces, frutas, artesanatos, queijos e peixes fritos. Além do aspecto cultural essas atividades tinham grande relevância econômica.

Segundo Giesbrecht, a estação de trem existe em Palmeiras desde 1932, quando ainda se chamava Correntes:

embora conste nos relatórios oficiais da Noroeste que a estação de Palmeiras foi inaugurada em 1941, já existia pelo menos desde o ano de 1932 no mesmo local ou pelo menos muito próxima uma estação de nome Correntes. É o nome que aparece no mapa, que, embora de 1959, mostra esse ponto entre as estações de Piraputanga e de Cachoeirão. [...] Os Guias Levi de 1932 e de 1940 mostram o nome Correntes, e a partir de 1941, o nome Palmeiras para a estação (2001).

Com o final das atividades da Rede Ferroviária Federal S. A. – RFFSA, em 1996, a economia do distrito entrou em declínio, tanto é que vários entrevistados afirmaram que depois da desativação da linha férrea “a cidade morreu”, referindo-se ao distrito de Palmeiras. O mesmo ocorreu em relação a algumas de suas manifestações culturais, como a festa da padroeira, quando aconteciam festejos durante uma semana, incluindo a procissão pelo rio Aquidauana e os bailes, que são comuns e muito apreciados na região.

4.2.3 Elos entre Palmeiras, Aquidauana, Piraputanga e Campo Grande

Palmeiras dista 95 km de Campo Grande, 15 km de Piraputanga e 38 km de Aquidauana. A distância do distrito até a sede do município de Dois Irmãos do Buriti é de 33 km.

Quando se observa no mapa a localização de Palmeiras (Figura 19), verifica-se que há mais proximidade entre este distrito, o distrito de Piraputanga e a cidade de Aquidauana do que propriamente em relação à sede do município ao qual pertence. Este “afastamento” da sede faz com que a população se sinta mais ligada

ao distrito de Piraputanga e à cidade de Aquidauana do que a Dois Irmãos do Buriti. Além disso, o afastamento não é somente geográfico.

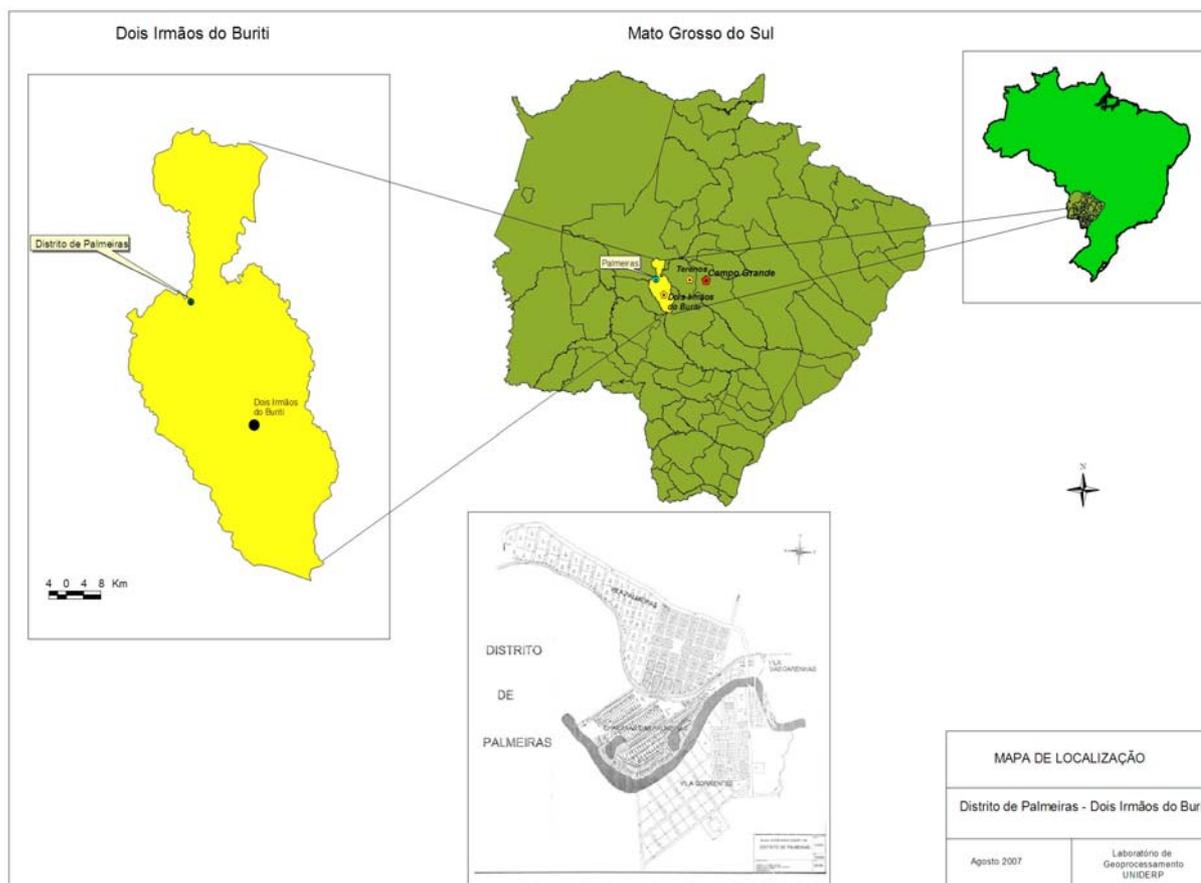


Figura 19. Localização do distrito de Palmeiras.

Fonte: Laboratório de Geoprocessamento da UNIDERP

A população de Palmeiras sente-se desamparada por parte do poder público municipal, como no caso do recente episódio envolvendo a queda da ponte que permitia a travessia do Rio Aquidauana, que corta o distrito. A ponte caiu em 17 de agosto de 2006, quando um caminhão com carga, que excedia a capacidade da ponte, tentou atravessá-la. Apenas no dia 6 de junho de 2007, cerca de 10 meses depois de muitos transtornos para a comunidade, houve o lançamento do início das obras de construção da nova ponte, obras essas que ainda não foram concluídas até a presente data. Embora a ponte esteja numa rodovia estadual, a população de Palmeiras não via empenho por parte do poder público municipal em sua reconstrução, até porque a sede não era afetada por sua falta.

O elo cultural que aproxima Palmeiras de Piraputanga e Aquidauana diz respeito à identidade proporcionada pelo rio Aquidauana, ensejando costumes

semelhantes em relação à dinâmica da população com o rio: pesca, transporte e lazer.

O vínculo com a capital, Campo Grande, se dá em razão do fácil acesso por rodovia asfaltada à cidade que dispõe de mais recursos comerciais e educacionais.

4.3 PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL QUANTO AOS RECURSOS NATURAIS

Segundo o IBGE (2004, p. 266), recursos naturais são “todas as matérias-primas, tanto aquelas renováveis como as não renováveis, obtidas diretamente da natureza, e aproveitáveis pelo homem”. Observa-se, portanto, que o caráter utilitário é inerente ao termo recursos naturais.

O estudo realizado revelou que a população tem conhecimento da existência de recursos naturais disponíveis no distrito de Palmeiras, retratando-os seja por meio das fotografias seja por meio das respostas ao questionário.

4.3.1 O Visível nos Registros Fotográficos e a Percepção dos Moradores

A percepção dos moradores do distrito de Palmeiras quanto aos recursos naturais foi analisada iconograficamente, ou seja, a partir de fotografias por eles tiradas. A fotografia permite o entendimento da população com o seu cotidiano ambiental. Por isso, buscou-se associar, de forma abrangente, o natural, o conteúdo simbólico da paisagem e a sociedade local.

Assim, “é com as fotos dos moradores que vamos trabalhar preferencialmente nesta análise e isso se justifica pela própria natureza da investigação: elas constituem o documento que confere validade científica à pesquisa, ao mesmo tempo em que são signos, representação da percepção ambiental dos moradores” (FERRARA, 1999, p. 71).

O grupo pesquisado pode ser considerado homogêneo, já que a todos foram fornecidas as mesmas instruções acerca do que é ecoturismo. Esse cuidado deve-

se à tentativa de “eliminar as diferenças individuais entre os sujeitos, em especial as decorrentes da motivação e emoção” (SIMÕES; TIEDEMANN, 1985, p. 82), já que estes fatores podem influenciar na percepção. Ainda, pelo mesmo motivo, não participaram da pesquisa pessoas com fortes ligações com a política local.

Das respostas da maioria dos entrevistados à pergunta 11 (O que Palmeiras significa para você?), percebeu-se que os moradores possuem um elo com Palmeiras que vai além do simples fato de lá residirem. É o que Tuan (1980, p. 5) entende por topofilia, ou seja, “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico”.

Este elo afetivo revela-se, principalmente, com os aspectos naturais do distrito de Palmeiras, ligados à sua biodiversidade e ao rio, conforme se pode observar pelas fotografias tiradas sobre esses temas, que somam 281, de um total de 440 fotografias, ou seja, mais da metade, ficando assim distribuídas as fotografias quanto aos aspectos natural e cultural (Figura 20).

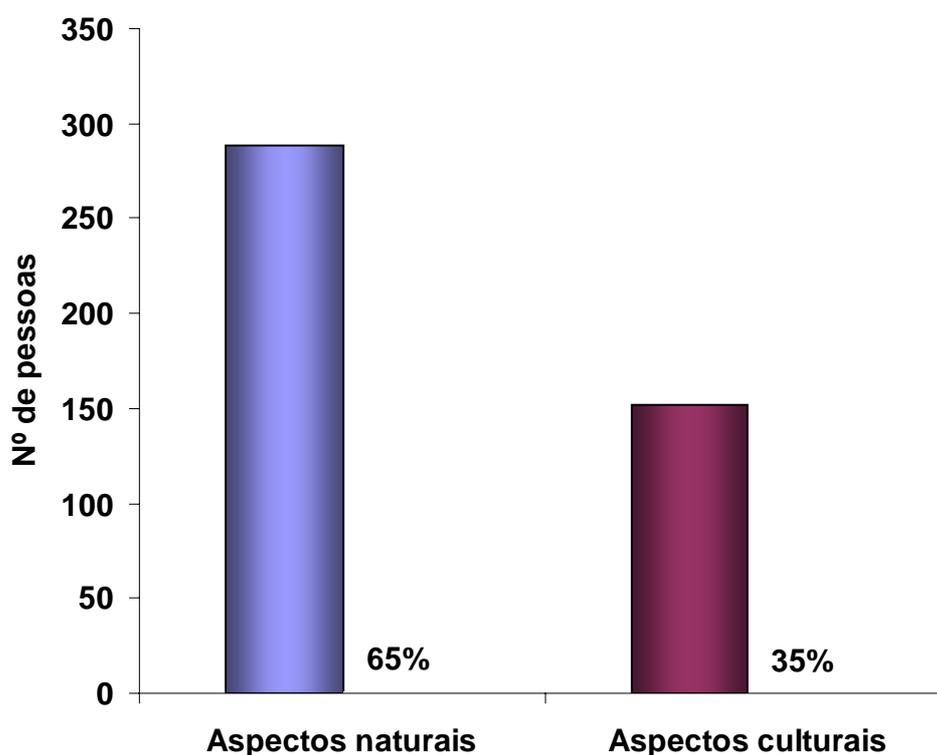


Figura 20. Distribuição das fotografias registradas pelos moradores de Palmeiras entre janeiro e junho/2007, conforme o aspecto abordado.

Na questão nº 22 perguntou-se aos entrevistados o que cada um quis dizer com as fotografias que tirou.

Para possibilitar a comparação entre o que foi dito e o que foi retratado pelas fotografias, buscou-se utilizar os mesmos temas da Figura 7 (item 4.2). Porém, algumas respostas não se enquadravam em nenhum daqueles temas, razão pela qual foram criadas mais cinco categorias, além daquelas já existentes, sendo retirada apenas aquela relativa à religiosidade, em face da ausência de manifestação expressa de qualquer dos entrevistados nesse sentido.

Assim, em relação à pergunta nº 22, as respostas foram agrupadas por temas, mais uma vez para facilitar a visualização e evitar excesso de dados com pouca representatividade, ficando desta forma representadas: biodiversidade, ambiente modificado, rio/água, ponte, via férrea, degradação, uso de recursos naturais, necessidade de preservação, sentimento pelo distrito, o desconhecido (aspectos do distrito que seriam desconhecidos por parte das pessoas de fora) e não respondeu.

Ainda sobre a questão nº 22, esclarece-se que esta admitia respostas múltiplas, de forma a evitar que o entrevistado fosse limitado em relação à manifestação de sua percepção, obtendo-se 121 respostas a esta questão (Figura 21).

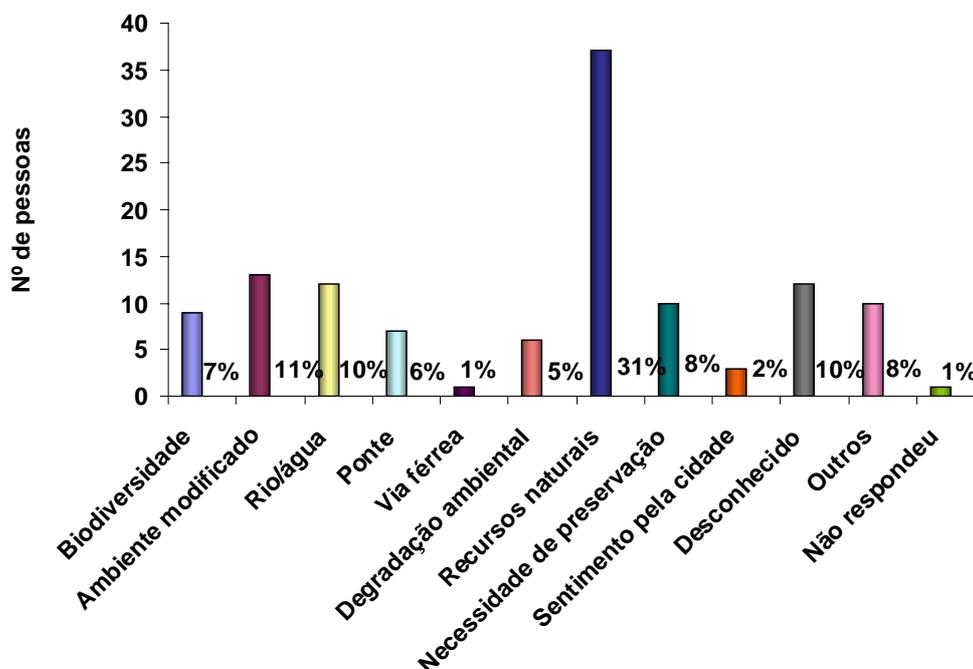


Figura 21. O que os entrevistados quiseram dizer com as fotografias registradas entre janeiro e junho/2007.

Ao se analisar as respostas à questão 22, relacionando-as também aos aspectos naturais ou culturais, conforme foi feito em relação à análise das fotografias na Figura 20, observa-se que há coerência, em termos numéricos, entre o que foi fotografado e a resposta oral explícita, conforme Figura 22.

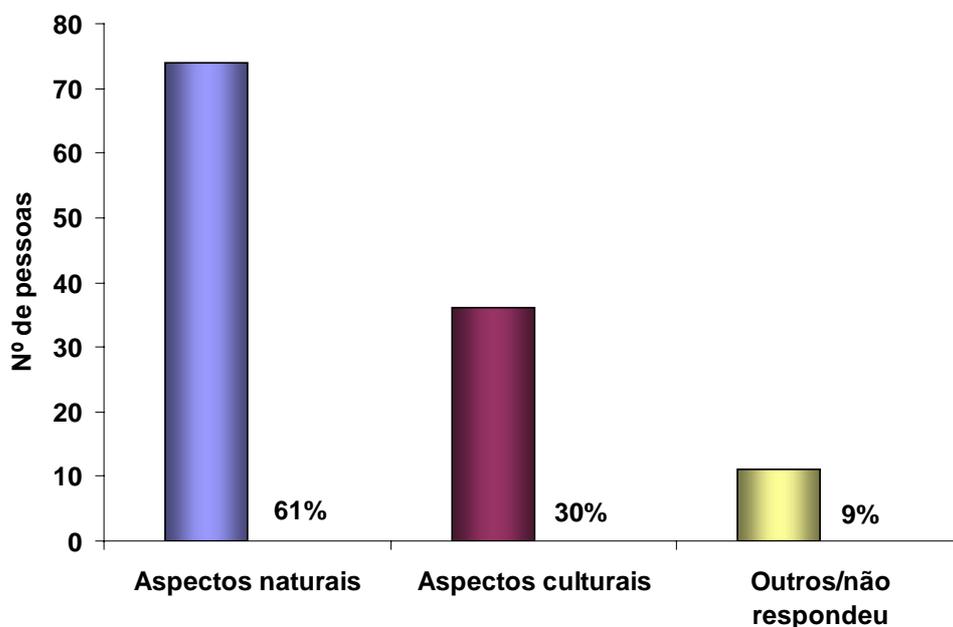


Figura 22. Distribuição das respostas à questão 22 conforme o aspecto abordado.

4.3.2 Percepção da População quanto aos Aspectos Naturais

Das 440 fotografias analisadas, 288 referem-se a aspectos naturais, aí incluídos os temas de biodiversidade, rio/água e degradação.

Quando se analisa a questão nº 22 conforme a idade dos entrevistados observa-se que a percepção para aspectos naturais manifesta-se com mais freqüência na faixa etária de até 30 anos (Figura 23).

Quando a análise diz respeito ao gênero do entrevistado, observa-se que as mulheres são mais sensíveis aos aspectos naturais do ambiente (Figura 24).

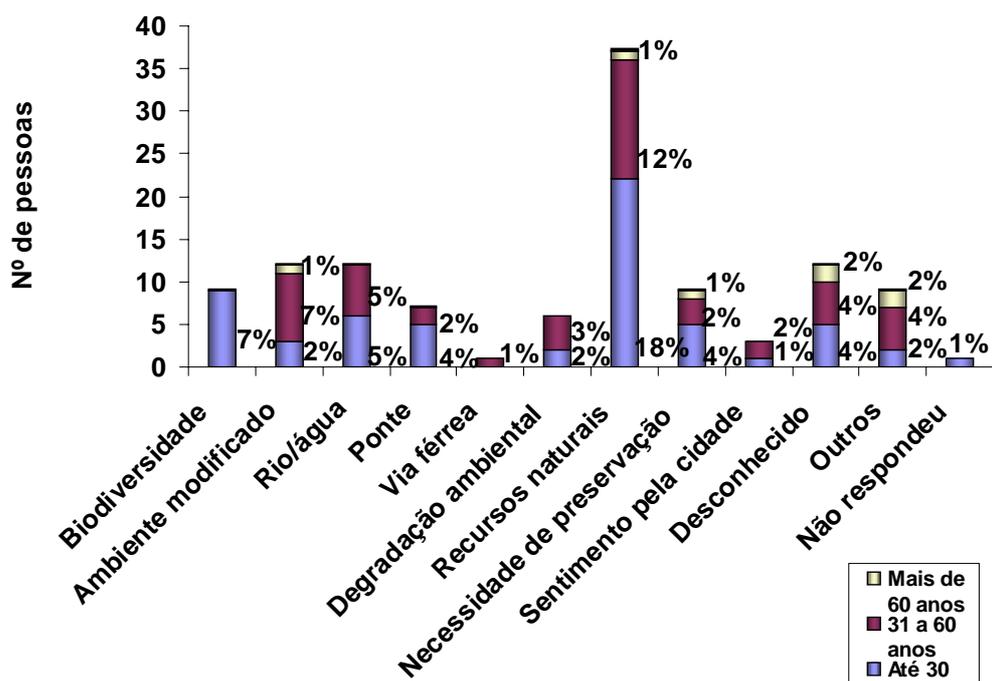


Figura 23. Percepção dos entrevistados quanto ao significado de suas fotografias *versus* faixa etária.

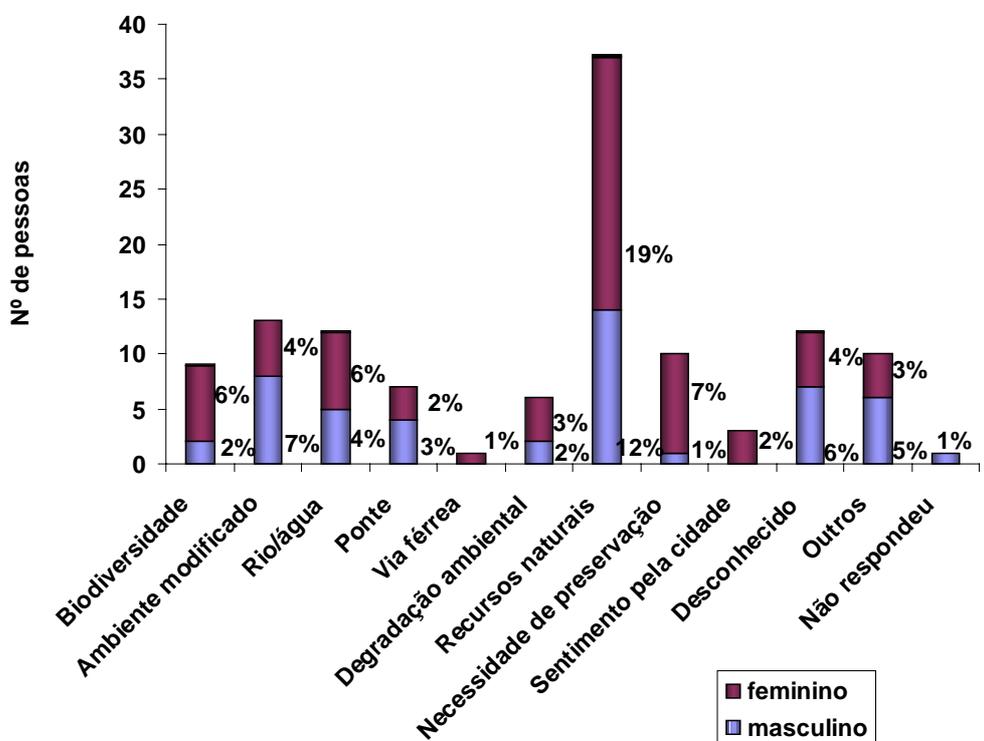


Figura 24. Percepção dos entrevistados quanto ao significado de suas fotografias *versus* gênero.

Durante a pesquisa, perguntou-se aos entrevistados, na questão 15: “Como as pessoas devem usar os recursos naturais de Palmeiras?”. A análise das respostas levou ao resultado que se vê na Figura 25.

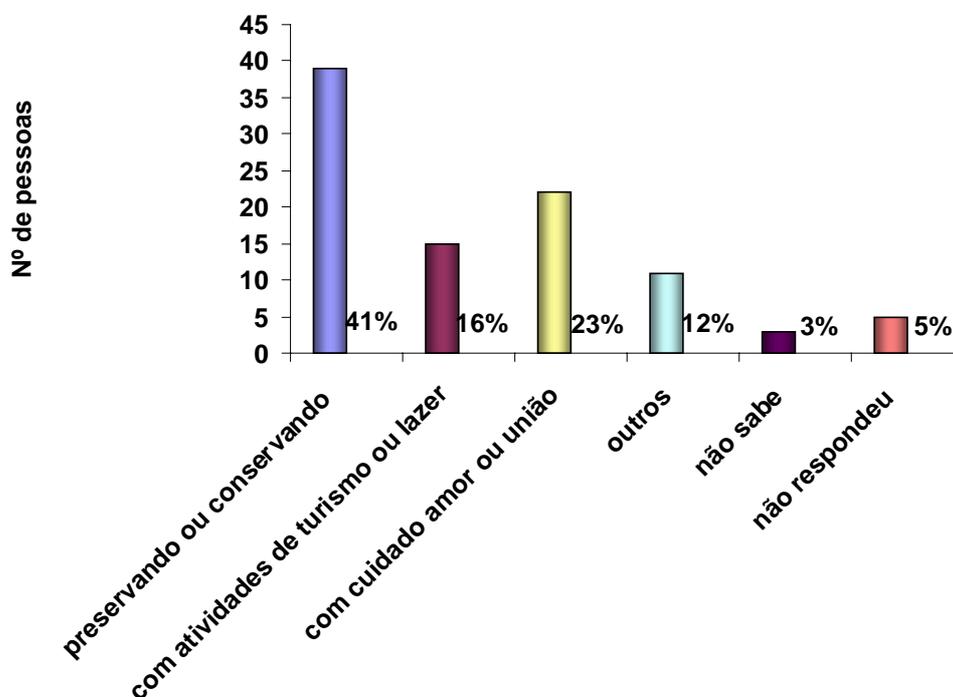


Figura 25. Uso dos recursos naturais de Palmeiras na visão de sua população.

As respostas tiveram pequenas variações, razão pela qual foram agrupadas em categorias que as mantivessem dentro do mesmo significado, evitando-se lançamento de múltiplos tópicos para apenas uma resposta cada.

Para essa questão admitia-se mais de uma resposta, de forma que o entrevistado pudesse livremente expor seu pensamento. O que se observa é que 39 das 95 respostas dadas referem-se a preservar/conservar os recursos naturais de Palmeiras, sem que isso signifique deixar de utilizá-los. Para estas pessoas os recursos naturais devem ser utilizados, mas sempre tendo em mente a necessidade de preservá-los/conservá-los. Na categoria “outros” encontram-se duas respostas no sentido de “orientar quem não sabe usar” os recursos naturais de Palmeiras, que revelam, também, a preocupação com a preservação dos recursos naturais de forma a evitar que visitantes os degradem. Porém, essas respostas não foram consideradas na categoria “preservação/conservação dos recursos naturais”, porque a manifestação do entrevistado não foi expressa nesse sentido, somente se podendo inferir sua preocupação com os recursos naturais.

Outro grande grupo de respostas diz respeito à utilização dos recursos naturais em atividades de turismo/lazer, aí incluídas as respostas no sentido de que deveriam ser utilizados em pesca esportiva, pesque-pague, balneário, passeios de caiaque e atividades de lazer dos moradores e visitantes. Da mesma forma que no grupo anteriormente analisado, também neste as respostas não significam que a utilização não implique em preservação/conservação.

Quando as respostas da Figura 25 são analisadas conforme a faixa etária, observa-se que os pesquisados da faixa etária de até 30 anos estão mais preocupados com a forma como devem ser utilizados os recursos naturais de Palmeiras, levando em consideração sua preservação (Figura 26).

A maior percepção para temas relacionados à preservação de recursos naturais nessa faixa etária se justifica porque foi esse o público mais atingido por reportagens e campanhas de preservação ambiental decorrentes da realização, no Rio de Janeiro, da II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, mais conhecida como Eco 92.

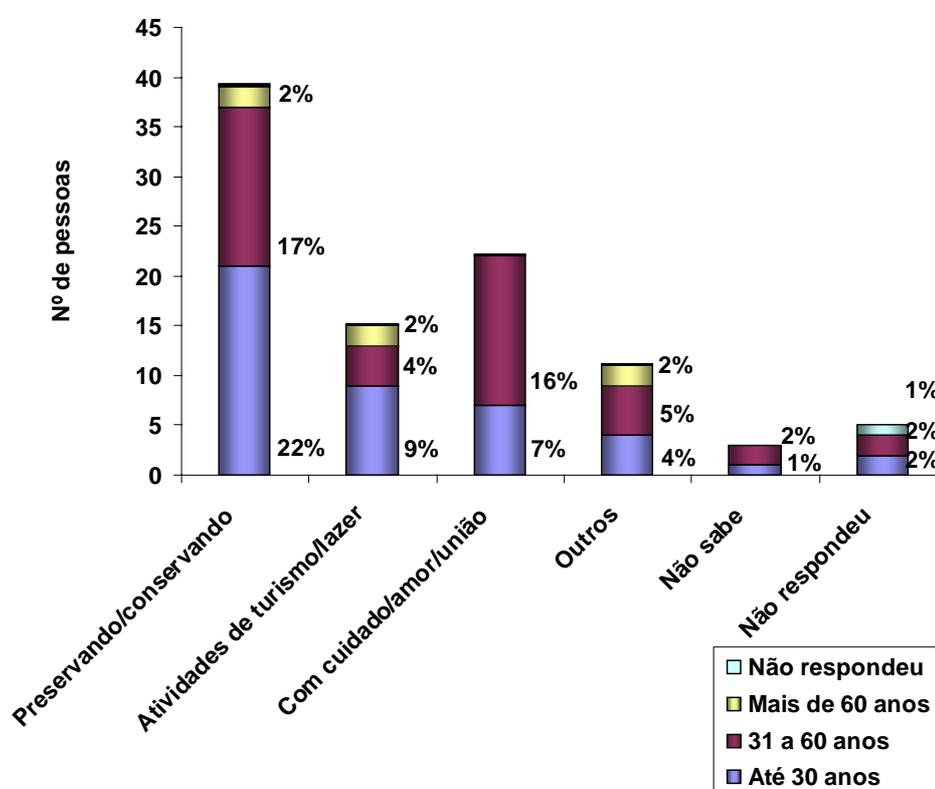


Figura 26. Percepção da população para a utilização dos recursos naturais de Palmeiras versus faixa etária.

Analisadas as mesmas respostas da questão 15 conforme o gênero do entrevistado observa-se que as mulheres mostraram-se mais preocupadas com a preservação dos recursos naturais quando de sua utilização (Figura 27).

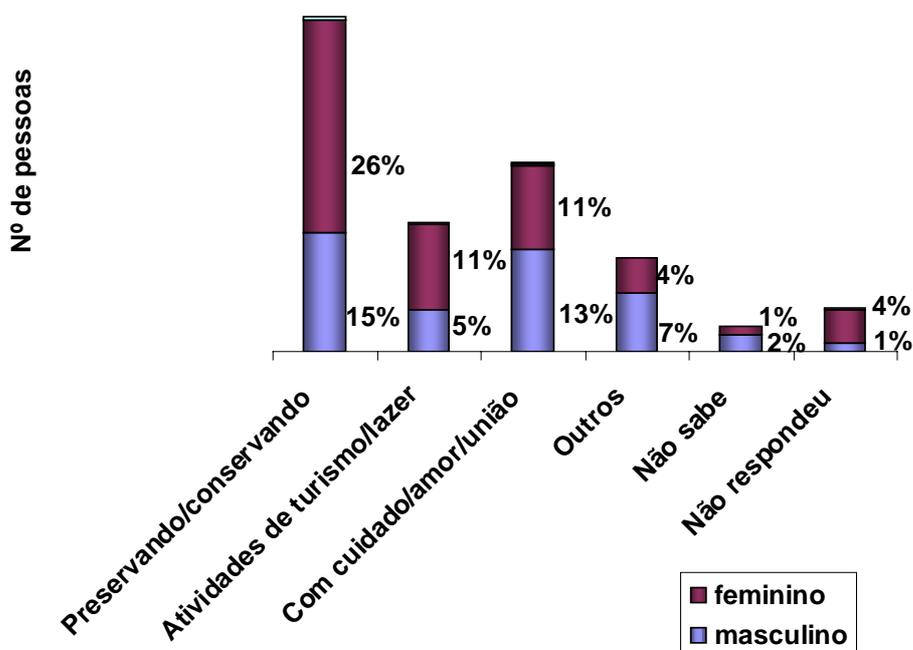


Figura 27. Percepção da população para a utilização dos recursos naturais de Palmeiras versus gênero.

Perguntou-se também, na questão 18, “Que outras atividades pode ou sabe desenvolver para o ecoturismo?”. Mais uma vez permitiu-se mais de uma resposta, porque podem ser múltiplas as habilidades das pessoas.

Depois de agrupadas em categorias que permitissem melhor visualização, as respostas foram assim consideradas (Figura 28):

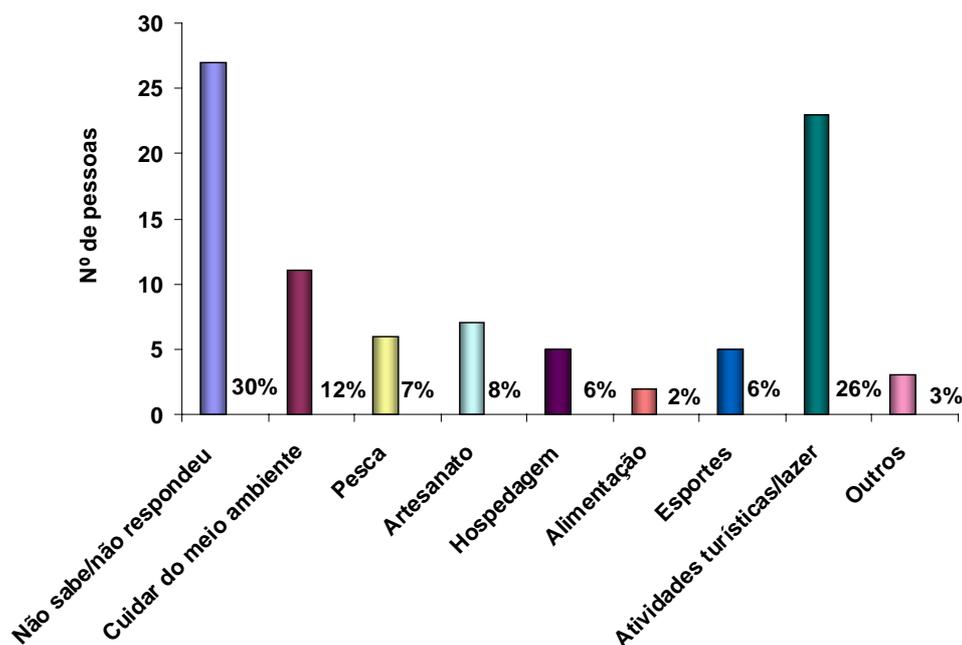


Figura 28. Atividades relacionadas ao ecoturismo que os entrevistados podem/sabem desenvolver.

Dentro da categoria “cuidar do meio ambiente” estão as respostas no sentido de “limpar beira de rio”, dar apoio às atividades de ecoturismo, ajudar a manter a cidade limpa e preservar o ambiente.

Dentro do tópico “atividades turísticas/lazer” estão aqueles que sabem conduzir em trilhas, fazer passeios de barco e passeios turísticos em geral.

No item “hospedagem” estão aqueles que manifestaram interesse em instalar hotel, pousada ou *camping* em Palmeiras, da mesma forma que no item “alimentação” estão aquelas pessoas que se manifestam interessadas em fazer comidas típicas e salgadinhos.

Analisadas as respostas, conforme a faixa etária dos entrevistados, observa-se que a população na faixa etária de até 30 anos mostra-se mais disposta a desenvolver atividades esportivas, atividades relacionadas ao turismo e ao meio ambiente. Já a população na faixa etária de 31 a 60 anos mostra-se mais predisposta a atividades relacionadas à pesca, artesanato, hospedagem e alimentação (Figura 29).

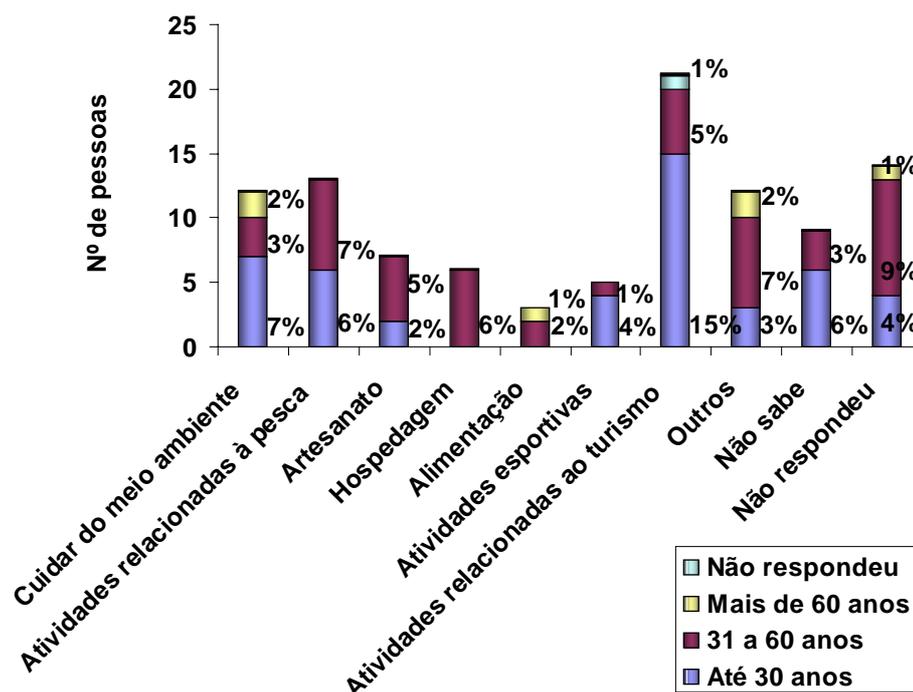


Figura 29. Atividades relacionadas ao ecoturismo que os entrevistados podem/sabem desenvolver, conforme faixa etária.

A análise dos mesmos dados em confronto com o gênero dos entrevistados (Figura 30) revela que a participações masculina e feminina se aproximam em relação a quase todas as atividades, exceto artesanato e trabalho com alimentação, onde se manifesta a maioria do gênero feminino.

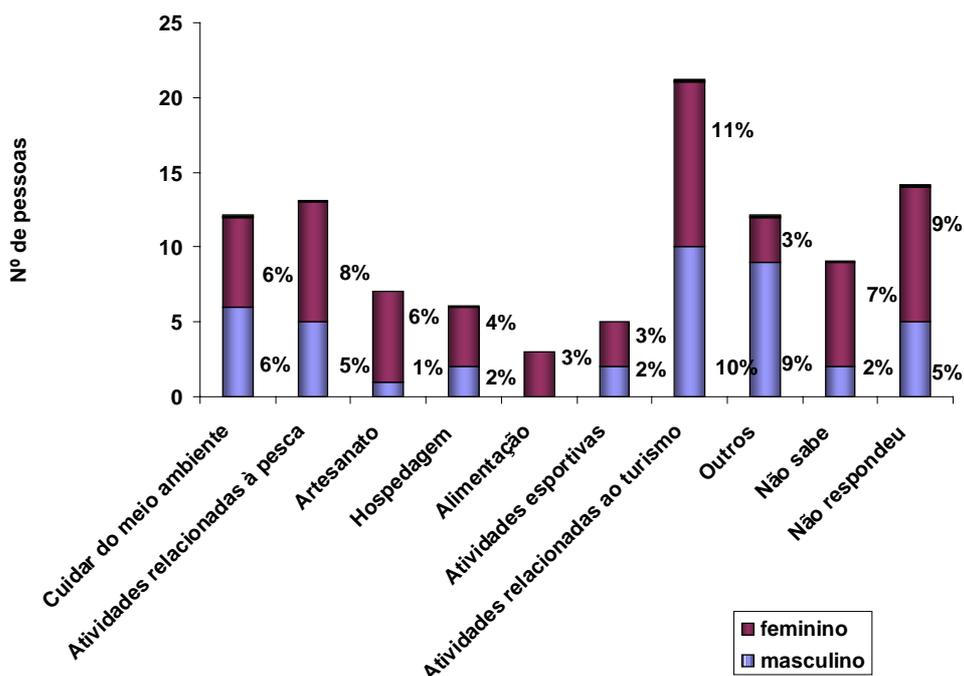


Figura 30. Atividades relacionadas ao ecoturismo que os entrevistados podem/sabem desenvolver, conforme o gênero.

Também, em relação aos aspectos naturais, perguntou-se na questão 19, “O que você exploraria em Palmeiras para o ecoturismo?”. Com essa pergunta buscou-se saber até que ponto a população entrevistada tem conhecimento dos recursos ali existentes e que podem ser utilizados em atividades de ecoturismo.

A conclusão é a que se vê no gráfico a seguir (Figura 31):

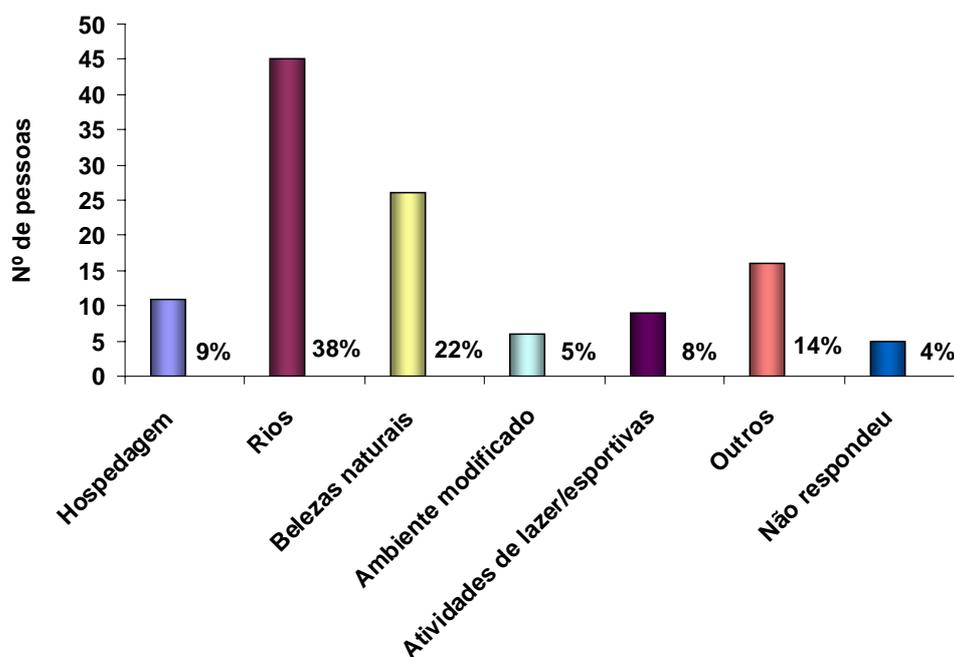


Figura 31. Percepção do que pode ser utilizado em ecoturismo em Palmeiras.

Essa questão admitia múltiplas respostas, que foram agrupadas sob temas semelhantes. Observa-se que o rio Aquidauana, assim como outros cursos d'água do local, fazem parte do cotidiano das pessoas, tanto que o maior número de respostas refere-se à utilização dos rios, córregos e lagoas em atividades de ecoturismo. Até mesmo os esportes estão ligados ao meio aquático: canoagem, pesca esportiva, campeonatos de pesca e pesque-pague. Logo em seguida foram citadas as belezas naturais, aí incluídas as serras, matas, paisagens e o cerrado, conforme expressão literal dos entrevistados.

Faz-se bem presente a percepção de utilização do espaço geográfico para o turismo, sendo esta “a única atividade econômica em que o consumo do espaço constitui sua razão de ser” (CRUZ, 2001, p. 57).

As respostas às questões relativas aos aspectos naturais de Palmeiras revelam que, na visão de seus moradores, existem recursos naturais que podem ser utilizados na atividade ecoturística.

Quando as respostas são analisadas conforme a faixa etária, verifica-se que as percepções se aproximam tanto na faixa até 30 anos como na de 31 a 60 anos, havendo certo consenso quanto às potencialidades locais em relação ao ecoturismo (Figura 32).

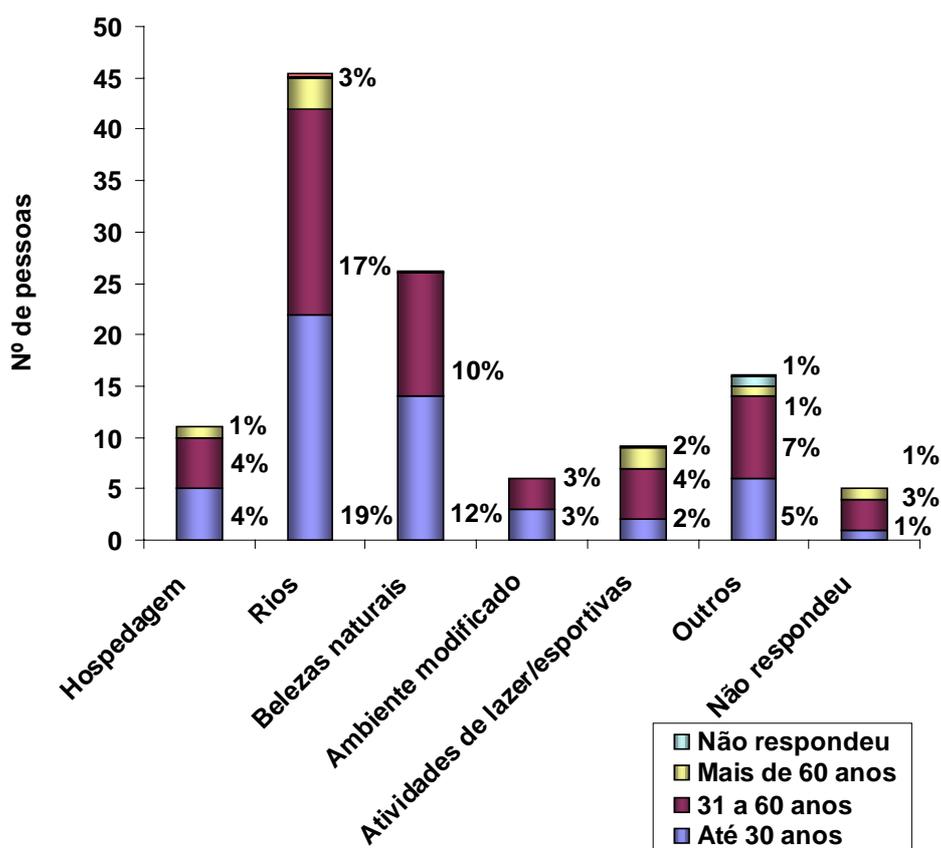


Figura 32. Percepção do que pode ser utilizado em ecoturismo em Palmeiras, por faixa etária.

Quando a análise é feita conforme o gênero do entrevistado, revela-se a prevalência feminina quanto à utilização de meios de hospedagem e dos rios. A percepção masculina se destaca para atividades esportivas/lazer e atividades que envolvam as construções do distrito (Figura 33).

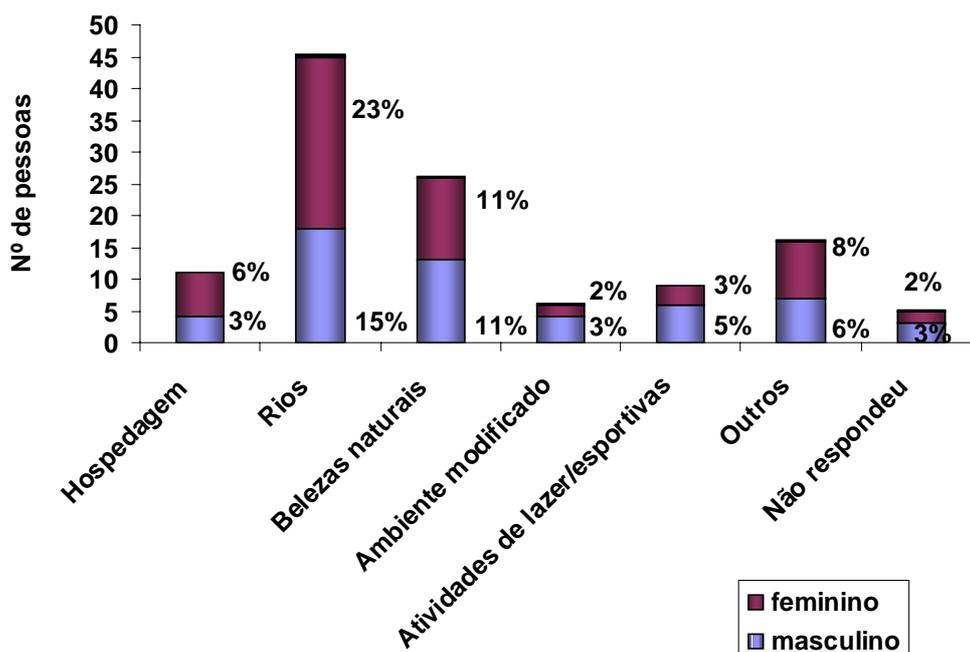


Figura 33. Percepção do que pode ser utilizado em ecoturismo em Palmeiras, por gênero.

4.3.3 Percepção da População quanto aos Aspectos Culturais

Das 440 fotografias analisadas, 152 referem-se a aspectos culturais do distrito de Palmeiras, aí incluídos os temas de ambiente modificado, ponte, via férrea e religiosidade (Figura 7).

A primeira questão a ser analisada diz respeito ao significado do lugar “Palmeiras” para seus moradores. Também nesta questão admitiu-se mais de uma resposta, considerando o elo afetivo que se desenvolve ou não entre pessoa e lugar (TUAN, 1980) e que pode gerar mais de um sentimento.

Foram obtidas 107 respostas, agrupadas em temas semelhantes para facilitar a visualização (Figura 34).

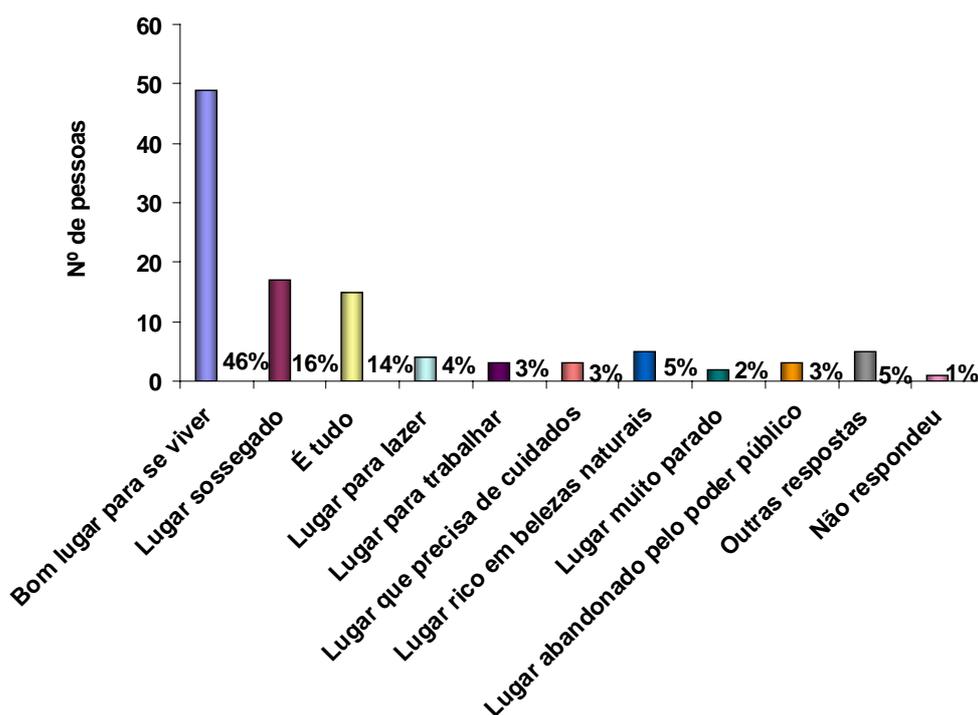


Figura 34. Percepção do morador quanto ao significado de Palmeiras em sua vida.

Das 107 respostas, 49 foram no sentido de considerar o distrito um bom lugar para se viver. Estão agrupadas neste tema as respostas que também consideravam Palmeiras “um ótimo lugar para se viver”, “um bom lugar para se morar”, “lugar ideal para criar os filhos”, “o lar”, “o recanto”, “o lugar escolhido para viver”.

Outro grupo de respostas que se destacou, e que de certa forma guarda correlação com a resposta anterior, foi o que considerou Palmeiras um lugar sossegado, incluindo-se também as respostas que consideravam o distrito um lugar de muita paz, sem violência, seguro. Sendo a violência uma característica dos grandes e médios centros urbanos, é fácil entender que um lugar seguro e sossegado seja um bom lugar para se viver.

Da mesma forma um grupo de 15 pessoas referiu-se a Palmeiras como o lugar que é tudo em sua vida, incluídas neste grupo as pessoas que consideravam o distrito importante para sua vida, que “a vida é aqui” e que é “a minha vida”. Para estes observa-se que Palmeiras ocupa um lugar de destaque em suas vidas, considerando os adjetivos utilizados.

Mesmo quando se fala de percepção para os aspectos culturais, verifica-se que o morador não se desvincula do aspecto natural, quando afirma que Palmeiras significa lugar rico em belezas naturais, aí se incluindo também aqueles que a

consideram “um lugar com recursos naturais”, “um tesouro não descoberto” e “um paraíso”.

Para uns poucos, incluídos na categoria “Outras respostas”, Palmeiras não tem significância destacada, significando genericamente “progresso”, “um lugar que não significa nada”, “um lugar onde quando chegou não tinha luz” ou simplesmente “uma cidade”. Para estes não existe o elo afetivo com o lugar.

Contudo, a resposta da maioria dos entrevistados evidenciou o forte elo afetivo existente com o lugar na forma descrita por Tuan (1980).

A análise das respostas por faixa etária revela que tanto os pesquisados na faixa de idade até 30 anos como os da faixa de 31 a 60 anos têm visões aproximadas do significado do distrito em suas vidas, não se apresentando grandes variações (Figura 35).

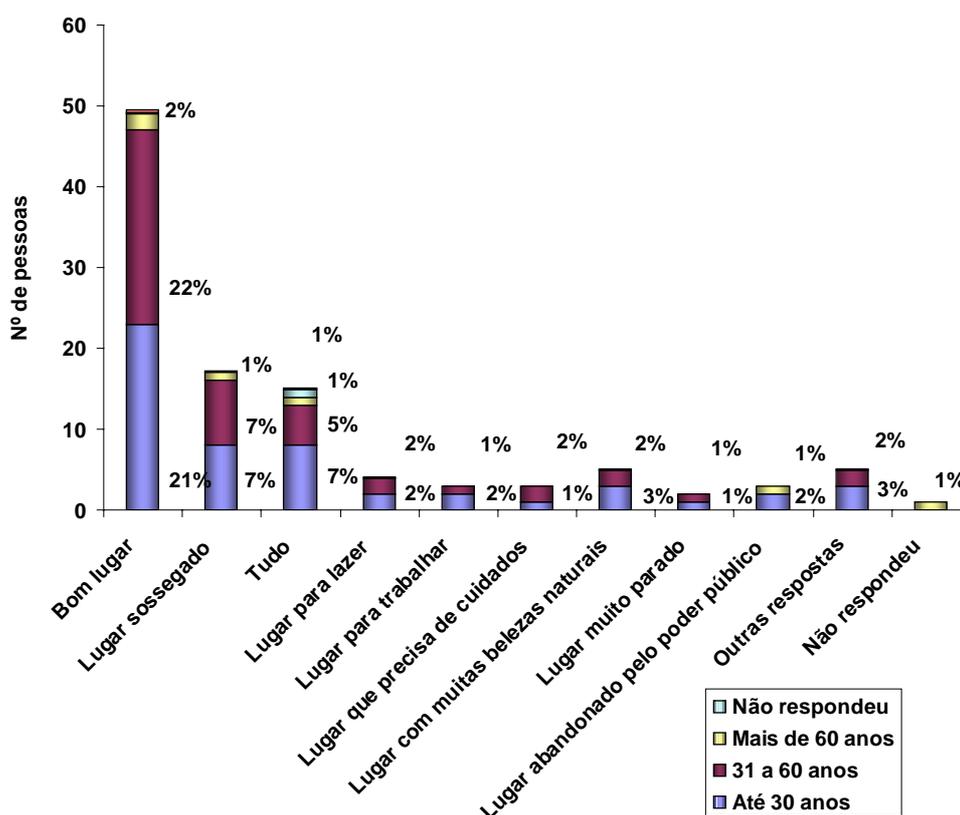


Figura 35. Percepção do morador quanto ao significado de Palmeiras em sua vida, por faixa etária.

Em relação ao significado de Palmeiras, conforme o gênero do pesquisado (Figura 36), a manifestação dos homens prevalece apenas quanto a um aspecto positivo, que é o fato de Palmeiras ser um lugar com muitas belezas naturais. Os demais aspectos dizem respeito a ser um lugar parado e que precisa de cuidados.

A percepção feminina do significado de Palmeiras prevalece em relação a ser um bom lugar para se viver, um lugar sossegado, lugar para lazer, lugar para trabalhar e lugar abandonado pelo poder público.

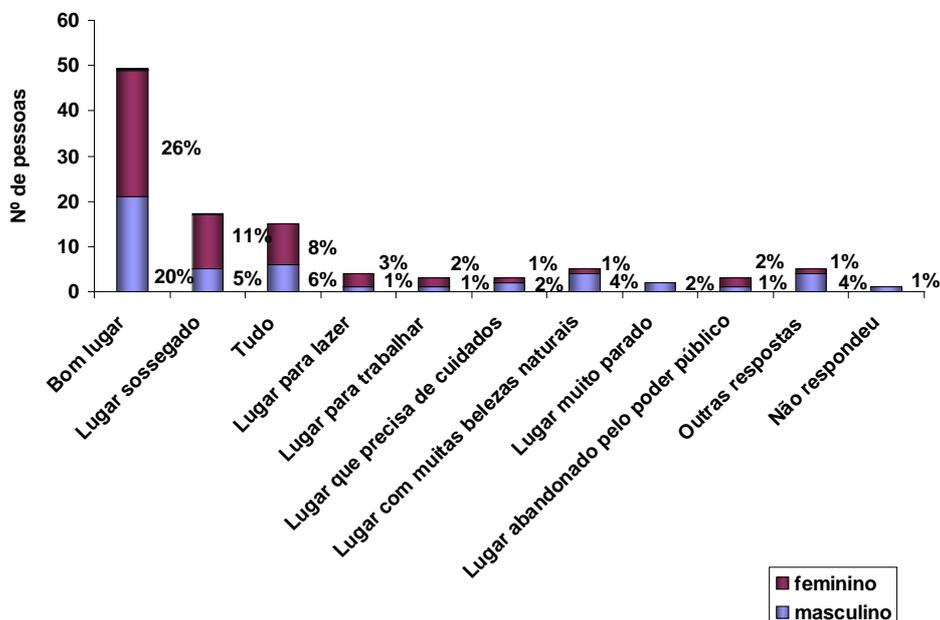


Figura 36. Percepção do morador quanto ao significado de Palmeiras em sua vida, conforme o gênero.

Com a questão 12 (Figura 37) buscou-se saber como se deve cuidar de Palmeiras, sob a ótica de seu morador.

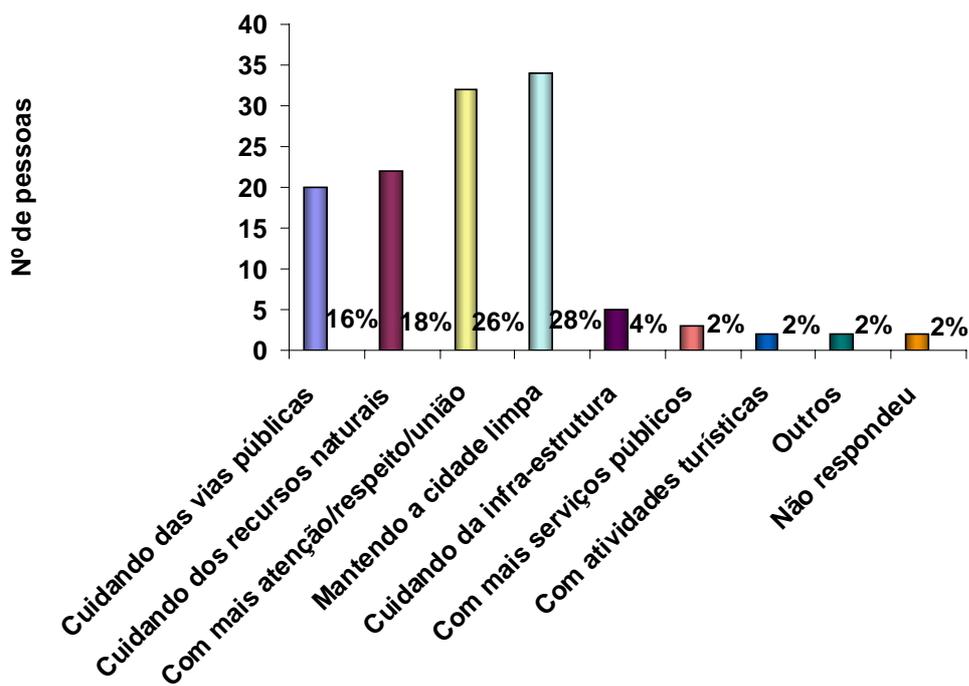


Figura 37. Percepção do morador sobre como instrumentalizar o cuidado.

Dada a multiplicidade de formas de instrumentalizar esse cuidado, admitiu-se mais de uma resposta.

Em 46% das respostas observa-se que o cuidado diz respeito a questões como cuidar dos recursos naturais (22 respostas) e limpeza (34 respostas). Em relação à categoria limpeza, que inclui respostas como coleta de lixo e manter a cidade limpa, percebe-se a insatisfação dos moradores quanto à limpeza do distrito como um todo, tanto em relação ao serviço prestado pelo poder público (coleta de lixo) como em relação ao cuidado dos próprios moradores em relação à limpeza dos ambientes públicos.

Dois outras categorias de respostas manifestam o descontentamento da população em relação à atuação do poder público: o cuidado (ou a falta de) com as vias públicas (20 respostas) e a atenção e respeito aos cidadãos (32 respostas). Para a população, o cuidado com as vias públicas manifesta-se em respostas como cuidar das ruas, das estradas e da ponte, bem como asfaltamento de vias públicas. Em relação a cuidar de Palmeiras com atenção e respeito aos cidadãos, foram obtidas respostas como cuidar com responsabilidade governamental, mais respeito pelo povo, mais respeito, atenção e organização, segurança, protegendo a cidade, “está muito esquecida” e mais empenho do poder público.

Para alguns, o cuidar de Palmeiras assume caráter utilitário, obtendo-se respostas como trazer mais benfeitorias.

Quando as respostas são analisadas conforme a idade do entrevistado (Figura 38), observa-se que na faixa etária de até 30 anos a preocupação do entrevistado manifesta-se mais claramente em relação ao cuidado com os recursos naturais. Na faixa etária de 31 a 60 anos a preocupação do entrevistado é mais intensa em relação ao respeito/atenção e limpeza do distrito.

Quando a análise é feita conforme o gênero do entrevistado (Figura 39) observa-se que a preocupação em relação a cuidar do distrito por meio de implantação de atividades turísticas é exclusivamente masculina. Já em relação à implantação de mais serviços públicos a preocupação é exclusivamente feminina. Nos demais aspectos de instrumentalização do cuidado houve predominância da manifestação feminina.

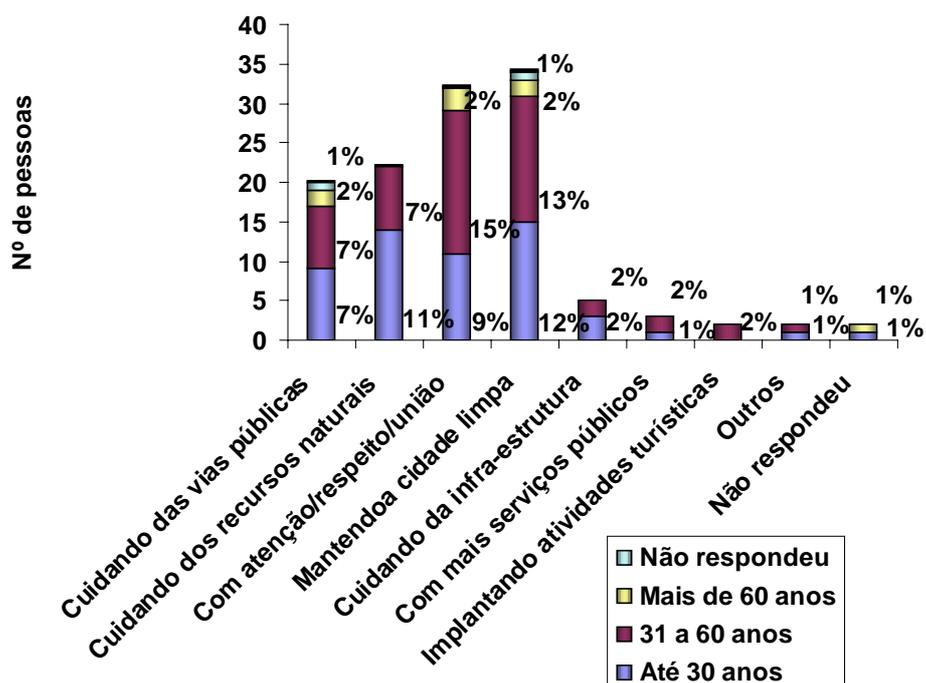


Figura 38. Percepção do morador sobre como instrumentalizar o cuidado, conforme a faixa etária.

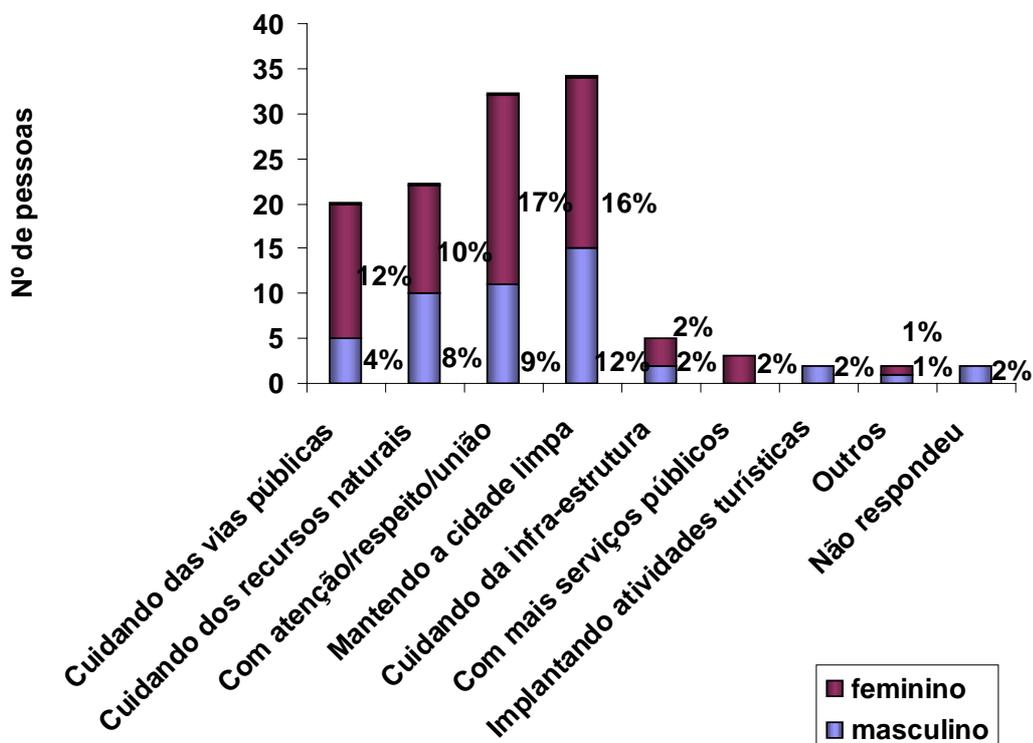


Figura 39. Percepção do morador sobre como instrumentalizar o cuidado, conforme o gênero.

Na questão seguinte (questão 13) perguntou-se quem deve cuidar de Palmeiras. Com esta pergunta buscou-se saber até que ponto o morador sente-se

responsável pelos destinos de Palmeiras, obtendo-se as seguintes respostas (Figura 40):

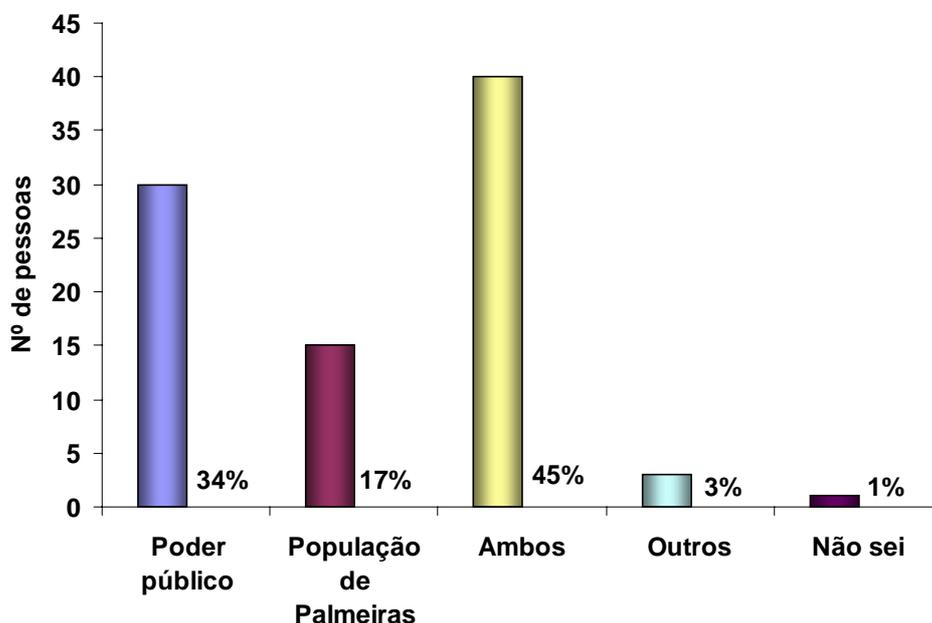


Figura 40. Percepção da população sobre a quem cabe cuidar de Palmeiras.

Com as respostas obtidas observa-se que, contraditoriamente às afirmações no sentido de considerar Palmeiras um “bom lugar para se viver”, ou que Palmeiras “é tudo” (Figura 34), cerca de 1/3 das respostas foi no sentido de que cabe ao poder público cuidar do distrito. Ou seja, grande parte da população ainda se vê desvinculada dos destinos do distrito, desviando a responsabilidade, muitas vezes, de si para o poder público. É certo que várias das ações referidas na questão 12 (infra-estrutura, serviços públicos, vias públicas, coleta pública de lixo, dentre outras citadas) exigem a ação exclusiva do poder público. Contudo, atitudes como não desmatar, não poluir, manter a cidade limpa, união e organização, dentre outras citadas, referem-se à atuação de uma população preocupada com os destinos do seu espaço, seu lugar.

Quando as respostas são analisadas conforme a faixa etária do entrevistado (Figura 41) observa-se que apenas os da faixa etária de 31 a 60 anos tiveram maior percepção de que ambos, poder público e população de Palmeiras são responsáveis pelos destinos do distrito de Palmeiras.

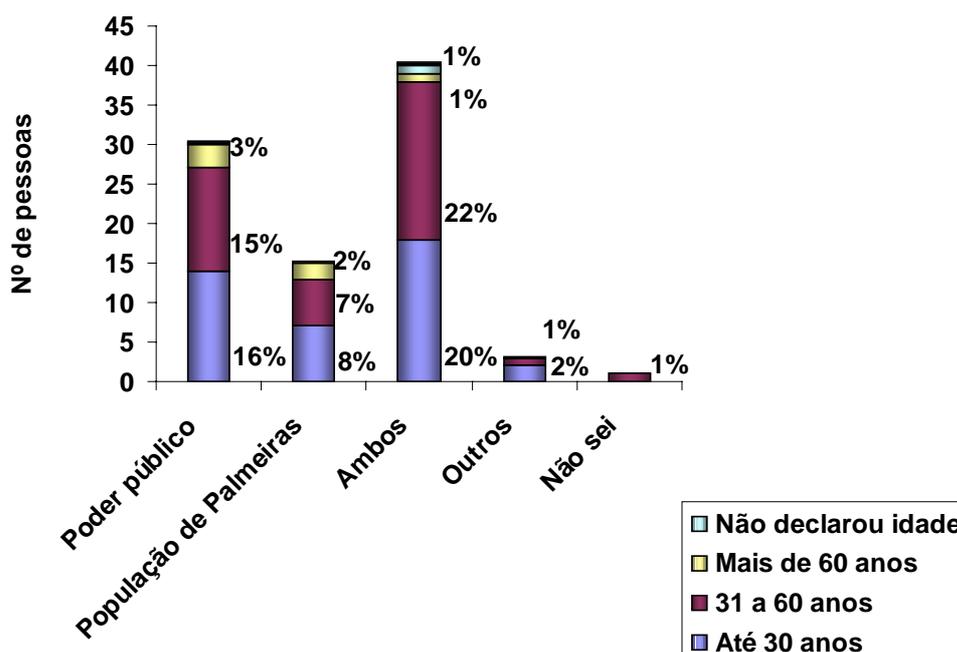


Figura 41. Percepção da população sobre a quem cabe cuidar de Palmeiras, conforme faixa etária.

Quando a análise é feita conforme o gênero do entrevistado (Figura 42) observa-se que em quase todas as categorias de respostas houve maior freqüência na participação feminina.

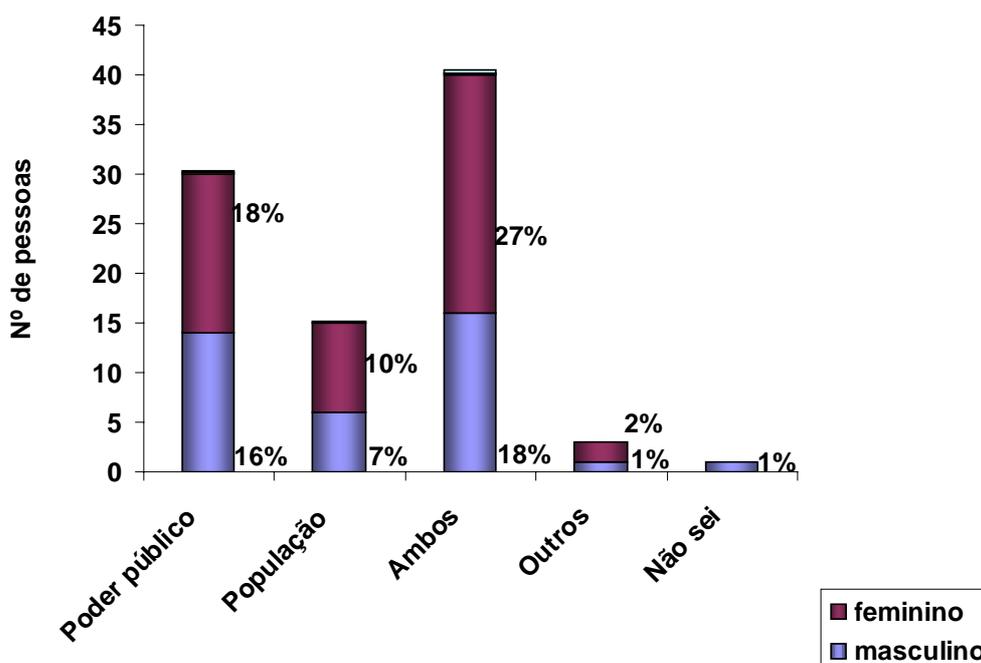


Figura 42. Percepção da população sobre a quem cabe cuidar de Palmeiras, conforme o gênero.

Perguntados se queriam que seus filhos/netos conhecessem Palmeiras como é hoje, chegou-se ao resultado da Figura 43, seguindo-se as justificativas (Figura 44), observando-se que em relação à segunda parte da questão admitia-se mais de uma resposta.

A maioria dos entrevistados prefere que seus filhos/netos não conheçam Palmeiras como ela é agora (Figura 43). Isto se deve, conforme resultado de perguntas anteriores, às condições do distrito. Apenas 16 moradores gostariam que seus filhos conhecessem Palmeiras no estado atual. Um destes apresentou justificativa que mais pode ser considerada negativa (“para conhecer a realidade”).

Para os moradores que não querem que seus filhos conheçam Palmeiras em seu estado atual a justificativa mais citada foi a de quererem que seus filhos conheçam uma cidade muito melhor. O motivo dessa justificativa pode ser encontrado em outra das respostas: “a cidade está abandonada, esquecida”. Também foi citada a “falta de condições de viver” no distrito como um dos motivos (Figura 44).

Mais uma vez, as respostas a esta questão são coerentes com outras já abordadas, revelando a atual falta de estrutura do distrito, bem como a sensação de abandono da população.

Também as respostas a essa questão revelam o vínculo afetivo com o lugar. Se por um lado sentem-se vinculados a ela por outro ressentem-se das mudanças negativas que ali ocorreram.

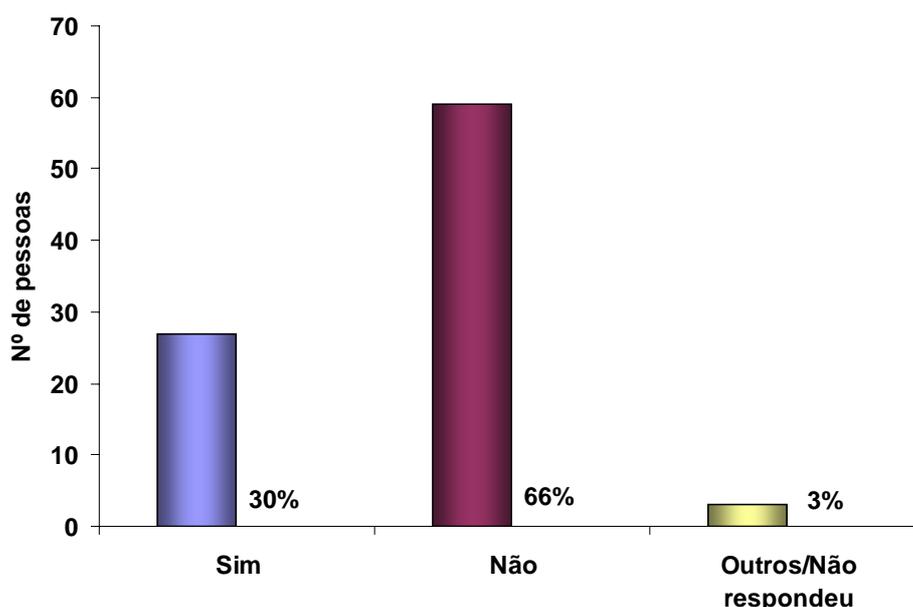


Figura 43. Quer que seus filhos conheçam Palmeiras como ela é hoje?

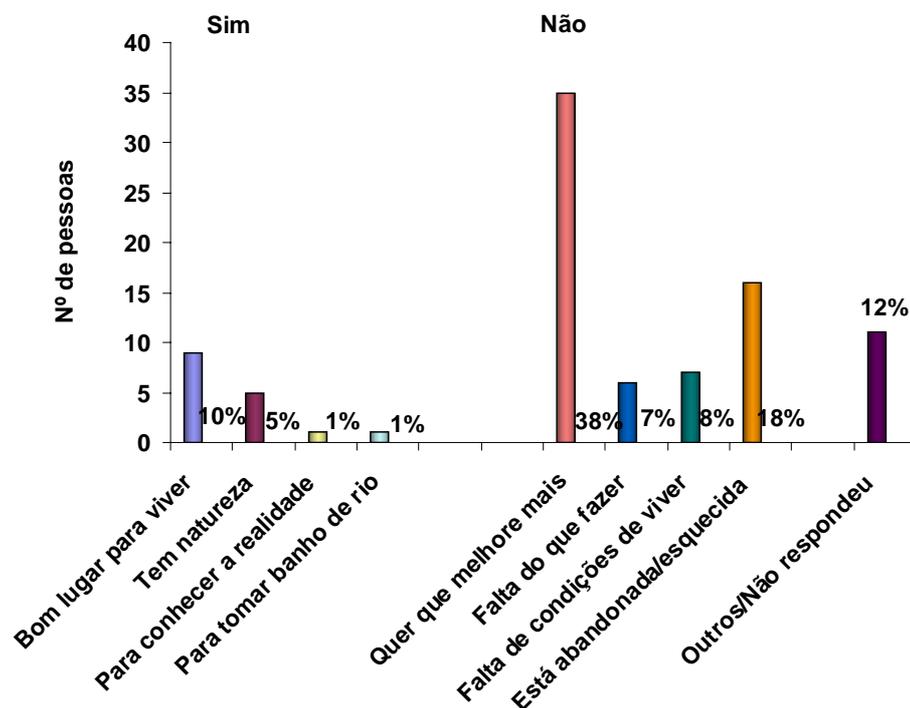


Figura 44. Por que quer/não quer que seus filhos/netos conheçam Palmeiras como é hoje?

Perguntados sobre o que gostam em Palmeiras (questão 16) conforme a faixa etária (Figura 45) observa-se que para os de até 30 anos o gostar de Palmeiras está ligado a ao ambiente natural, à existência de rios e córregos e às pessoas que ali moram. O aspecto tranqüilidade, porém, foi o escolhido por mais de 1/3 dos entrevistados.

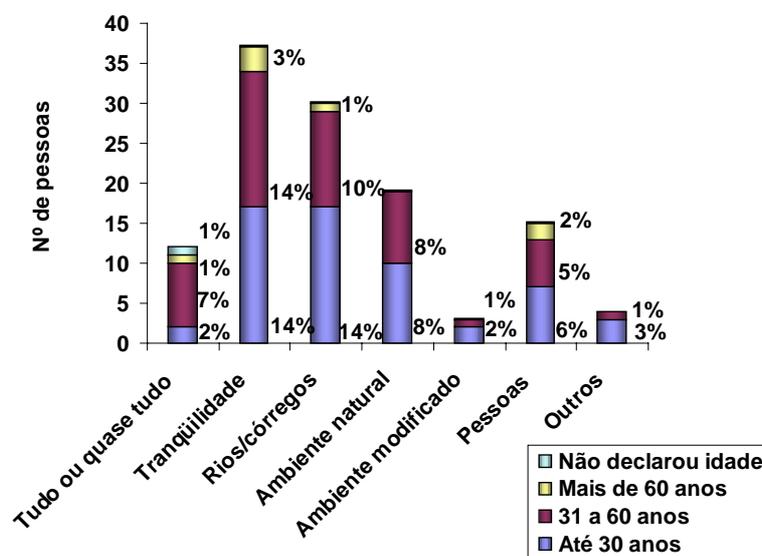


Figura 45. Respostas à questão sobre o que gostam em Palmeiras, conforme faixa etária.

Quando as mesmas respostas são analisadas conforme o gênero do entrevistado (Figura 46) a preferência feminina se sobrepõe à masculina em aspectos como tranquilidade, rios/córregos e ambiente natural. A preferência masculina se sobrepõe à feminina quando o gostar diz respeito às pessoas.

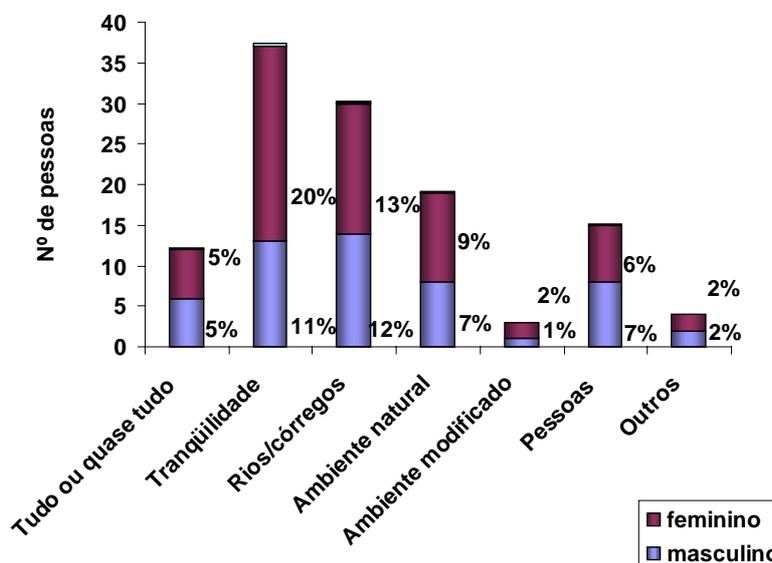


Figura 46. Respostas à questão sobre o que gostam em Palmeiras, conforme o gênero.

Para a pergunta sobre o que não gostam em Palmeiras admitia-se mais de uma resposta, sendo elas agrupadas (Figura 47) conforme as semelhanças entre os problemas apontados. São questões variadas que incomodam os moradores. Na categoria de vias públicas em mau estado encontram-se problemas como estradas e ruas esburacadas, ponte que caiu (17 de agosto de 2006) e ainda não foi reconstruída e falta de asfalto. Na categoria de falta de infra-estrutura encontram-se queixas como transporte público deficiente, falta de centro recreativo e conselho tutelar e falta de atendimento médico com regularidade. Dentre as questões de relacionamento foram citadas a desunião, intrigas, falsidades e fofocas. No tópico dos problemas comportamentais estão o excesso de bebidas alcoólicas, excesso de barulho e mau comportamento, tanto por parte de moradores como de visitantes. Dentre os problemas sociais foram citados a desigualdade social, falta de emprego e falta de recursos. Os problemas ambientais que mais desagradam os moradores são a falta de cuidado com a natureza, sujeira, lixo e mosquitos.

A sensação de abandono por parte do poder público (e que obteve individualmente mais respostas) é recorrente em várias questões, apesar de ser

também recorrente o amor ao distrito. Porém, o fato de gostarem de Palmeiras não impede que percebam os problemas que acometem seu distrito, e com isso se entristeçam e se aborreçam com aqueles, que sob sua ótica, seriam os responsáveis por cuidar melhor do lugar.

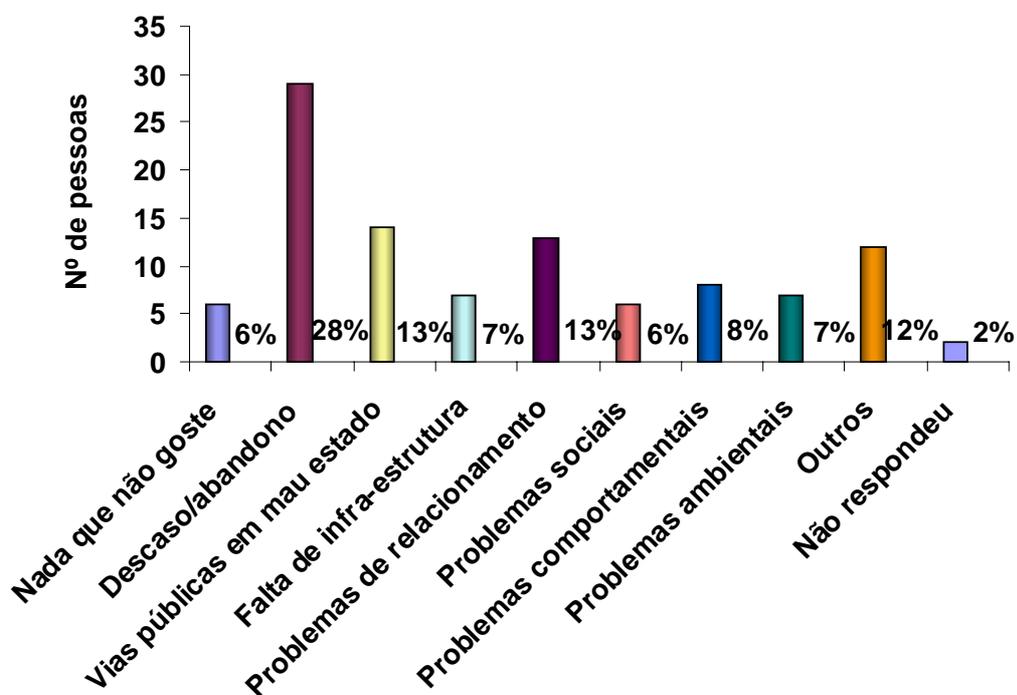


Figura 47. Respostas à questão sobre o que não gostam em Palmeiras.

Quando as mesmas respostas são analisadas conforme a idade do entrevistado (Figura 48) observa-se que problemas como descaso, abandono, vias públicas em mau estado e problemas ambientais incomodam mais os entrevistados na faixa etária de 31 a 60 anos. Problemas de relacionamento, sociais e comportamentais e falta de infra-estrutura incomodam mais os moradores na faixa etária de até 30 anos.

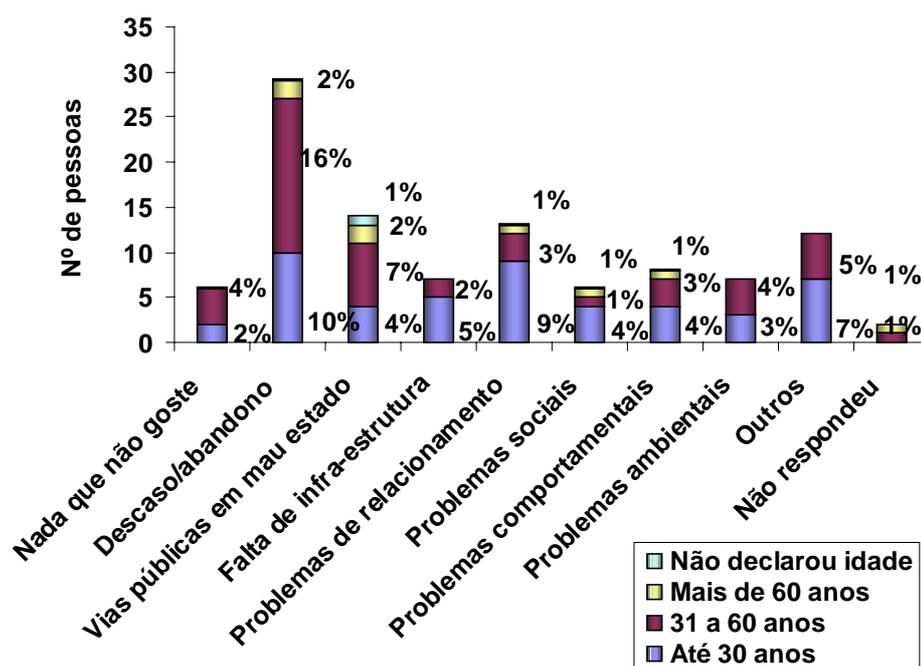


Figura 48. Respostas à questão sobre o que não gostam em Palmeiras, conforme faixa etária.

Quando as mesmas respostas são analisadas conforme o gênero (Figura 49) observa-se que todos os aspectos apontados pelos entrevistados incomodam mais as mulheres do que os homens.

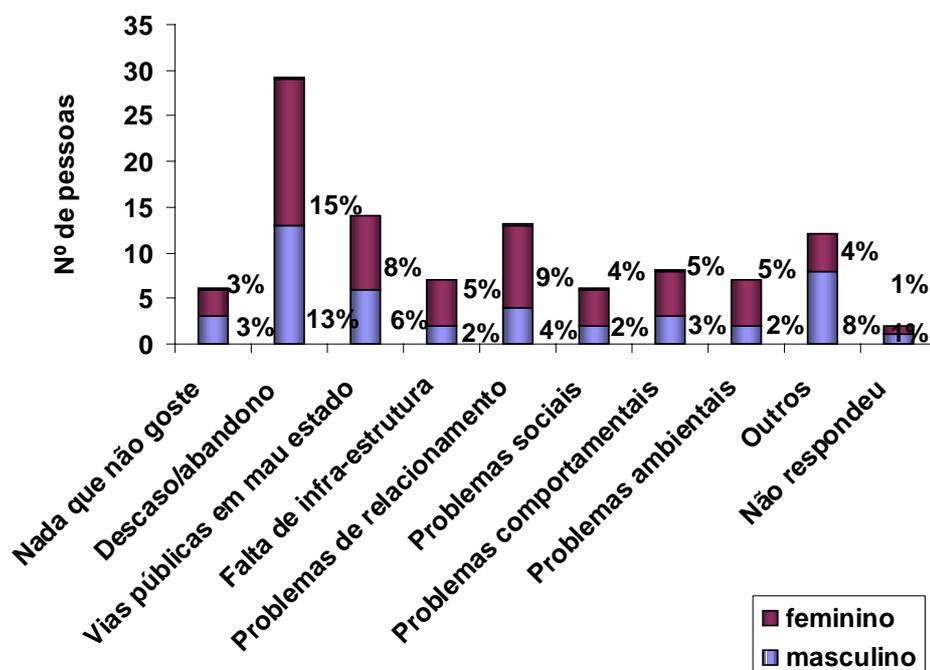


Figura 49. Respostas à questão sobre o que não gostam em Palmeiras, conforme o gênero.

As questões 20 e 21 referem-se à estrada de ferro que passava por Palmeiras e sua posterior desativação, buscando-se saber qual a percepção da população para a importância deste meio de transporte para o ecoturismo atualmente no distrito, bem como a percepção da população para as mudanças havidas com a desativação. Na segunda questão formulada buscou-se saber o que mudou e como era antes.

Em relação à questão 20 (Figura 50), ficou evidente a percepção da importância da linha férrea para o ecoturismo em Palmeiras. Apenas uma pessoa não respondeu, enquanto 88 afirmaram ser esta importante ou muito importante.

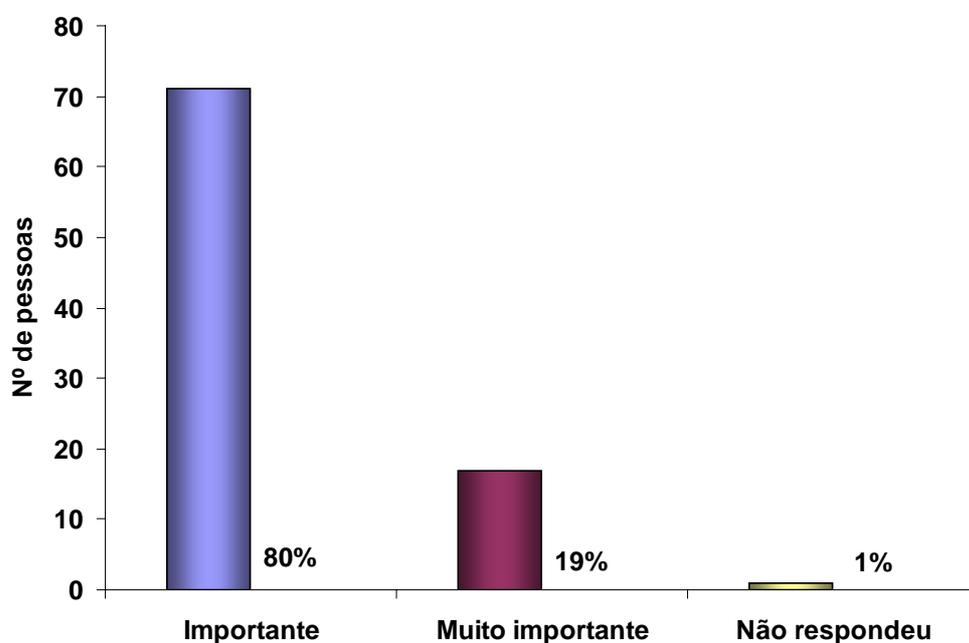


Figura 50. Percepção sobre a importância da estrada de ferro para o ecoturismo em Palmeiras.

Na questão 21 (Figura 51), na primeira parte, as respostas que evidenciavam a sensação de perda foram maioria: 73 moradores responderam que “morreu Palmeiras”, “acabou Palmeiras”, “parou tudo”, “o caos”, “parou no tempo”, “mudou muito”, “não vem ninguém” “muito abandono”. Tais respostas confirmam respostas à questão 20, já que dentre os problemas sociais havidos com a desativação estão o desemprego, a miséria e o fato de a antiga estação ter-se tornado ponto de drogas.

Embora não tenha sido objeto dessa pesquisa, é possível que o abandono sentido pelos moradores seja decorrente justamente da perda de importância do

distrito, já que enquanto Palmeiras tinha relevância econômica tinha também mais atenção por parte do poder público local.

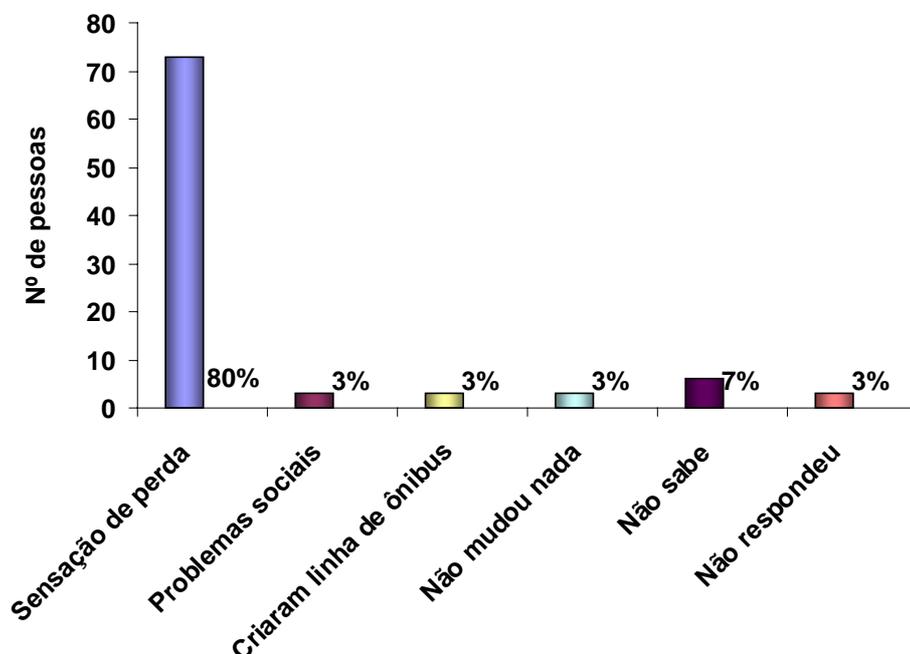


Figura 51. Percepção sobre as mudanças ocorridas com a desativação da estrada de ferro.

Quando as respostas são analisadas conforme a faixa etária do entrevistado (Figura 52) observa-se que a sensação de perda atingiu de forma indistinta todas as faixas etárias. É um pouco do retrato do Brasil desde o Século XVIII, onde o final de um ciclo produtivo implicava em estagnação econômica. Assim aconteceu no fim do ciclo do Ouro (final do Século XVIII), 1º e 2º ciclos da borracha (início e meados do Século XX) e ciclo do café (início do Século XX).

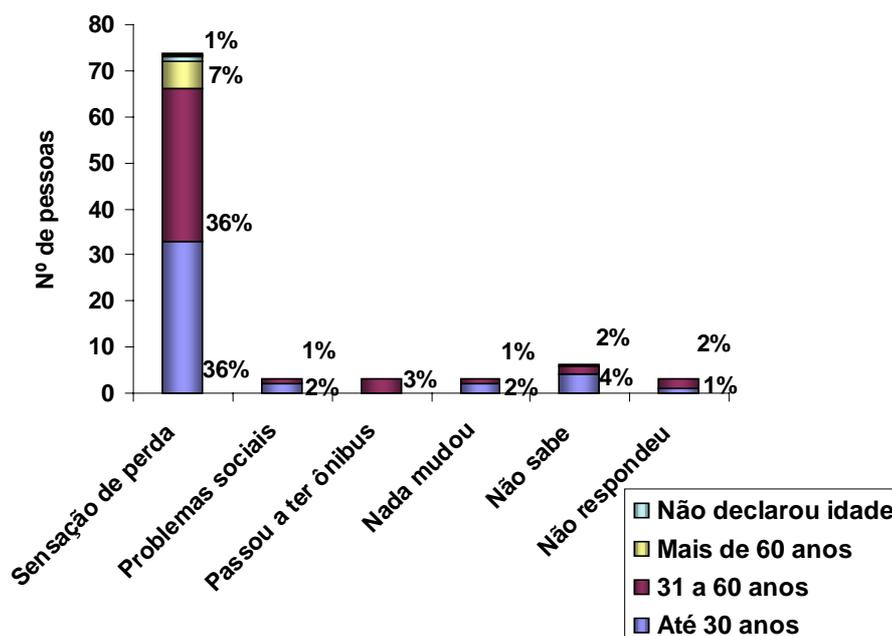


Figura 52. Percepção sobre as mudanças ocorridas com a desativação da estrada de ferro, conforme faixa etária.

Analisando-se as mesmas respostas conforme o gênero dos entrevistados (Figura 53) observa-se que tanto para os homens como as mulheres a sensação de perda foi o aspecto mais preponderante decorrente da desativação da via férrea.

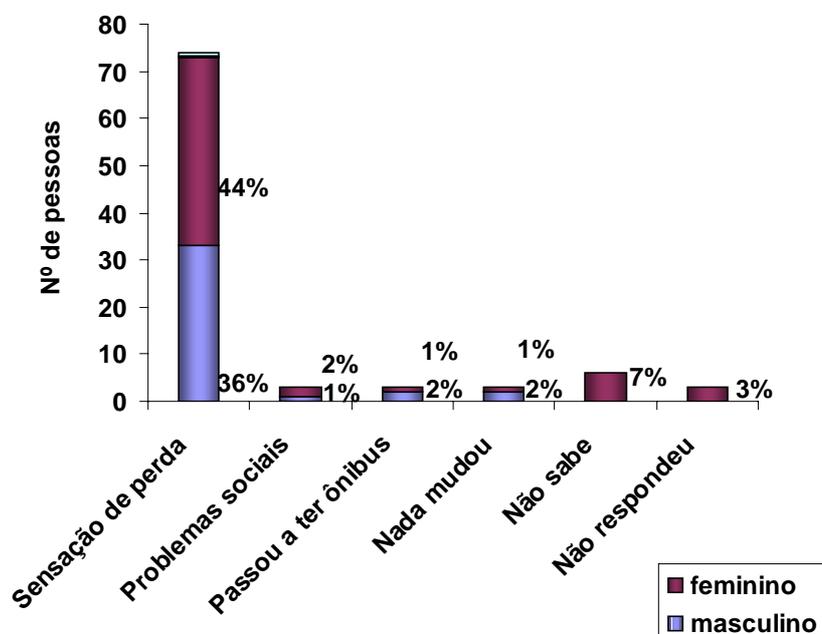


Figura 53. Percepção sobre as mudanças ocorridas com a desativação da estrada de ferro, conforme o gênero.

Na segunda parte da mesma questão 20 buscou-se saber como era Palmeiras antes da desativação do trem de passageiros, admitindo-se respostas

múltiplas, que foram agrupadas em categorias representativas conforme suas semelhanças (Figura 54). As respostas obtidas revelam o motivo da importância da via férrea para aquela comunidade. No grupo de respostas “Mais movimentada” os moradores entrevistados disseram que “antes vinha muita gente”, “era mais movimentada”, “a população era maior” e que “caiu 80% o movimento”.

Quanto às atividades econômicas, afirmaram que “tinha comércio na estação”, “vendia-se de tudo na estação”, “era a oportunidade para ganhar dinheiro”, “tinha mais emprego”, “plantava-se e vendia-se para os turistas que vinham no trem”. Para aqueles que disseram que o distrito era melhor encontraram-se respostas como “era uma cidade bonita” e “era bom viver aqui”.

As respostas às duas partes da questão 21 mostram que havia um comércio bastante movimentado em função do trem que parava em Palmeiras para deixar e recolher passageiros. Vendia-se queijo, peixe frito, frutas, bolo, geladinho, chipa, salgadinhos e artesanatos. O trem, juntamente com a movimentação de pessoas em torno de sua passagem, bem como o comércio a ele vinculado, era o marco histórico do distrito de Palmeiras. Segundo um dos moradores, com a desativação do trem “morreu” Palmeiras, Cachoeirão, Camisão e Piraputanga. Com base nas respostas dadas à última parte da questão é fácil perceber a brusca mudança imposta ao distrito com a desativação do trem, não somente em termos econômicos, mas também sociais.

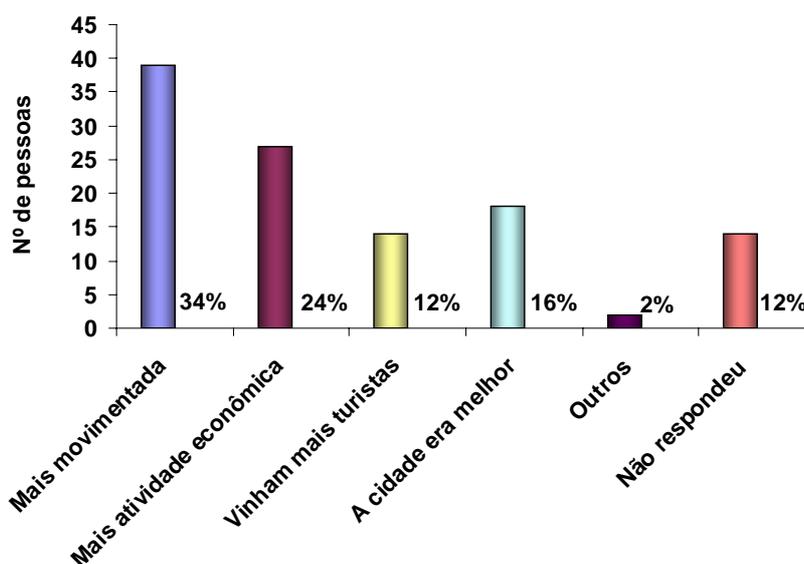


Figura 54. Percepção da população sobre Palmeiras antes da desativação da via férrea.

Analisadas as respostas conforme a faixa etária (Figura 55) observa-se que entrevistados de até 30 anos foram mais sensíveis às mudanças em relação ao movimento do distrito e ao número de turistas. Pessoas na faixa etária de 31 a 60 anos preponderaram na percepção de que o distrito era melhor antes da desativação da via férrea.

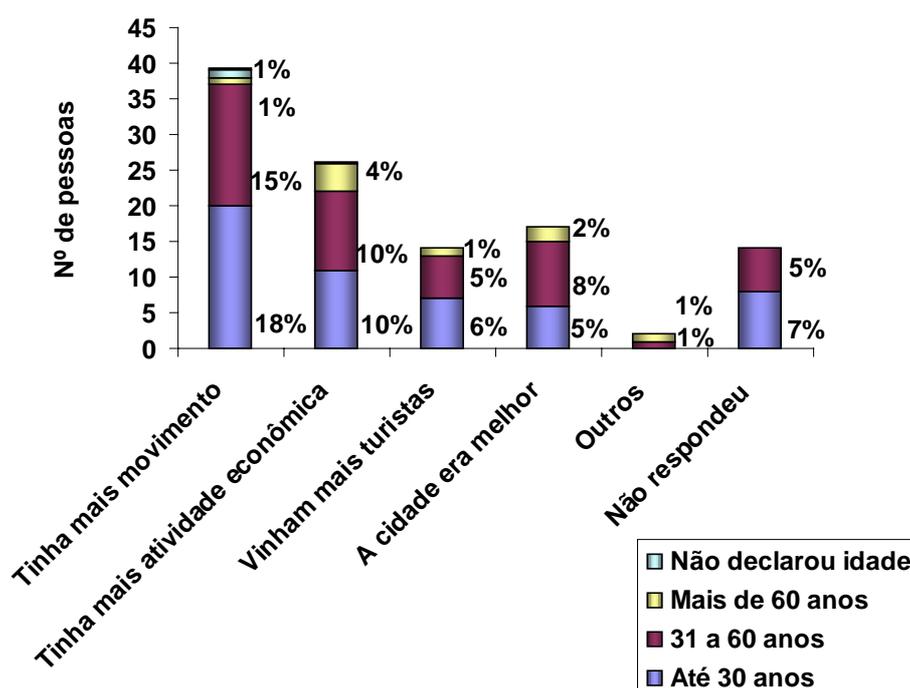


Figura 55. Percepção da população sobre Palmeiras antes da desativação da via férrea, conforme faixa etária.

Quando as mesmas respostas foram analisadas em relação ao gênero do entrevistado (Figura 56) observa-se que as percepções se equivaleram quanto aos aspectos “vinham mais turistas” e “a cidade era melhor”. Entretanto, quanto ao movimento do distrito e atividade econômica a percepção feminina preponderou.

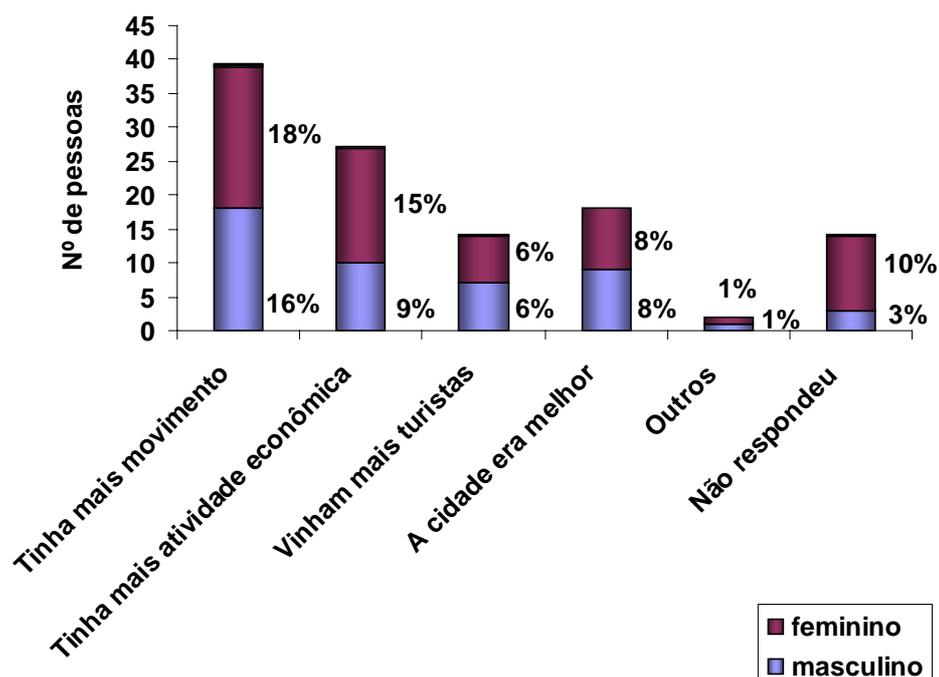


Figura 56. Percepção da população sobre Palmeiras antes da desativação da via férrea, conforme gênero.

4.3.4 Percepção da População quanto à Possibilidade de Geração de Trabalho e Renda com a Utilização de Recursos Naturais

Dentre as respostas às questões 15 e 19 encontram-se aquelas que dizem respeito à possibilidade de utilização dos recursos naturais de Palmeiras para geração de renda. Contudo, observou-se que a utilização pretendida, segundo a percepção dos moradores, se daria sem que isto implicasse em dano à conservação de seu meio natural. A preservação/conservação do meio ambiente natural está sempre presente na fala dos moradores. Porém, entendem que os recursos naturais devem ser utilizados para minimizar um grave problema social que afeta todo o distrito.

Para os moradores, os recursos naturais de Palmeiras permitiriam que se desenvolvessem atividades tais como pesca (seja no rio Aquidauana, seja em pesque-pague, seja na forma de campeonatos), passeios de barco (rio Aquidauana e córrego Correntes) e canoagem, banhos de cachoeira e no balneário, caminhadas e cavalgadas por trilhas, passeios ciclísticos, rapel e escaladas na

serra, contemplação da natureza, uso de sítios e chácaras, venda de sucos naturais.

Um dos problemas de fundo mais premente constatados é o desemprego, a falta de trabalho, mas, principalmente, a falta de renda (questões 12, 15, 17 e 21). Os moradores vêm no uso dos recursos naturais de Palmeiras uma forma de minimizar o problema, gerando trabalho e renda. No mesmo passo, minimizada a questão da falta de trabalho e renda, vários outros problemas revelados nas respostas poderiam ser minimizados ou mesmo solucionados, principalmente aqueles relacionados às questões sociais, comportamentais e de relacionamento.

Durante a pesquisa surgiu o que seria, na visão dos moradores, necessário para que o distrito seja voltado ao turismo. Segundo eles, o distrito necessita de boas vias de acesso, boas acomodações, um bom restaurante, feira de artesanatos e doces caseiros, um bom projeto que traga benefícios para o lazer e para a economia, preservar as “encostas” (sic) dos rios, balneário, danças, jogos e um líder da comunidade.

4.4 ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO BASEADAS NA PERCEPÇÃO

A partir da percepção da população do distrito de Palmeiras é possível sugerir estratégias de desenvolvimento sustentável relacionadas ao ecoturismo.

Qualquer estratégia que se pense para o desenvolvimento da atividade de ecoturismo em Palmeiras passa pelo planejamento a curto, médio e longo prazo do que se pretende para aquele espaço. Este planejamento possibilita sejam traçadas metas, priorizadas ações para que não haja desperdício de atividades e de recursos econômicos e evita que o distrito seja descaracterizado, cultural, social, ambiental e urbanisticamente, no afã de se instalar a atividade de ecoturismo.

A utilização de um território para atividade de ecoturismo pressupõe o respeito a alguns princípios básicos. Por envolver patrimônio natural e cultural, o ecoturismo deve promover o desenvolvimento da comunidade em seus aspectos social, econômico e ambiental, sem que um prevaleça sobre os demais. O desequilíbrio é incompatível com o desenvolvimento sustentável.

Além disso, a participação da comunidade do distrito de Palmeiras é fundamental desde a fase de planejamento e em todas as fases posteriores, posto que uma atividade mal planejada implicará em impactos a todos. É importante que todos se sintam partícipes dos destinos do distrito.

Por se tratar de atividade que utiliza recursos naturais, é fundamental que os impactos sejam minimizados por meio de limitação do número diário de visitantes de forma que as alterações, que sempre existem quando se trata de uso antrópico de recursos naturais, não sejam tantas que levem à degradação da paisagem com a conseqüente perda de qualidade do atrativo natural, principalmente porque esta paisagem já faz parte da estrutura da sociedade.

Quando se constata que parcela significativa da população preocupa-se com a conservação de seus recursos naturais, é importante ressaltar a afirmação de Sabino e Andrade sobre o tema em questão:

A conservação de ambientes frágeis [...] somente será possível se houver pesquisas ecológicas e um amplo planejamento do turismo. Mais que isso, implantar técnicas de uso racional e sustentável nestes ambientes mostra que o ecoturismo pode ser uma importante ferramenta na conservação da biodiversidade (2003, p. 7).

Para que a comunidade possa participar efetivamente de todas as fases de um projeto ecoturístico para o distrito de Palmeiras é necessário o investimento em capacitação e qualificação das pessoas interessadas. Para promover a capacitação existem instituições especializadas, tais como o SENAC e SEBRAE, que utilizam metodologias já consagradas e podem certificar a qualidade dos cursos oferecidos.

A revitalização do distrito possibilita a reativação da antiga procissão pelo rio Aquidauana, tendo como destino final o distrito de Palmeiras. As festas locais fazem parte das atividades tradicionais, juntamente com os processos produtivos que ali se desenvolvem. Sua utilização para o ecoturismo, além de promover a renda e a inserção social dos moradores, permite a ampliação do conhecimento dos visitantes em relação às tradições do local.

Para que seja respeitada a identidade cultural de sua população, os valores e hábitos da comunidade de Palmeiras devem ser respeitados e valorizados. A forte identificação com o rio fez com que os moradores sugerissem a implantação da Festa do Peixe, em data que não coincidissem com outras festas tradicionais da região para que todos pudessem participar de todas as festividades, se assim

desejassem. Na festa seriam servidos peixes preparados de diversas formas, além dos tradicionais bailes que acontecem na cidade.

Paralelamente a esta sugestão, e por fazer parte da cultura da cidade, os moradores mostraram-se interessados em questionar o poder público quanto ao retorno do trem de passageiros para Palmeiras, não somente como forma de retomar o desenvolvimento da cidade, mas também de toda a região.

Isto porque o próprio poder público estadual, ao elaborar o PDTUR, já chegou à conclusão de que “um sistema integrado de transporte aéreo/ferroviário/rodoviário, tendo Campo Grande como centro de distribuição, colocaria o Estado em níveis privilegiados no mercado turístico.” (MATO GROSSO DO SUL, 2001, p. 36). O estado não estaria isolado caso decidisse reativar o trem, pelo menos no ramal de Campo Grande a Corumbá.

É que outros estados já fizeram reativação de via férrea com sucesso, como é o caso da Maria Fumaça de São João Del Rei a Tiradentes, o Trem das Águas e o Trem da Mantiqueira, em Minas Gerais, a Estrada de Ferro de Campos do Jordão, com diversos roteiros, em São Paulo, o Trem da Estrada Real, em Paraíba do Sul, Rio de Janeiro e a Maria Fumaça que circula entre Bento Gonçalves e Carlos Barbosa, na região da Serra Gaúcha.

Ainda que não haja a reativação do trem, os moradores sugerem a revitalização da estação de trem para que ali se realizem feiras de artesanato e venda de produtos caseiros.

5 CONCLUSÃO

É comum entre os profissionais do Turismo, a percepção de que recursos naturais têm grande potencial para utilização na atividade de ecoturismo. Embora não se trate do remédio para todos os males por que passam diversas cidades, é certo que um bom planejamento permite que a utilização de recursos naturais na atividade turística produza efeitos socioeconômicos positivos, tanto na geração como na distribuição de renda.

Contudo, a utilização de um território para atividade de ecoturismo pressupõe o respeito a alguns princípios básicos, como é o caso, por exemplo, do envolvimento da comunidade, valorização das atividades e dos recursos humanos locais e respeito à identidade cultural do lugar. Por envolver patrimônio natural e cultural, o ecoturismo deve promover o desenvolvimento da comunidade em seus aspectos social, econômico e ambiental, sem que um prevaleça sobre os demais. O desequilíbrio, ou a prevalência de um destes aspectos sobre os outros, é incompatível com o desenvolvimento sustentável.

Ao se implantar atividade turística em pequenas comunidades, tanto o empreendedor como o poder público deve perquirir quanto ao interesse da população local nesta implantação. Isto porque é ela quem será beneficiada ou prejudicada, em primeiro plano, pela atividade, caso o planejamento não se faça de forma criteriosa.

Além disso, o interesse e a mobilização da população local podem ser fatores determinantes do sucesso ou insucesso da atividade. Isto se dá à medida que a comunidade vá ou não comprometer-se com os destinos da atividade que se pretende implantar, conforme veja refletido, no planejamento, seus anseios, sugestões e prováveis soluções para problemas coletivos.

As fotografias tiradas pelos moradores revelam a existência de atrativos com potencialidades para utilização na atividade de ecoturismo de forma a gerar renda para a população local.

O interesse da população local na implantação dessas atividades reforça a necessidade de investimento, público e privado, em capacitação, bem como em infra-estrutura que atenda não somente à atividade, mas também à população.

A canalização de processos políticos, econômicos e sociais para o ecoturismo no distrito de Palmeiras permite sejam minimizados problemas decorrentes do desemprego, além de valorizar os recursos humanos e naturais locais, promovendo a preservação do ambiente natural e cultural. A manutenção do ambiente, sem descaracterizá-lo demasiado, permite a preservação da identidade de sua população, mantendo-a coesa e voltada às questões relativas ao bem-estar coletivo.

Para que todo este processo se conduza de forma eficiente é necessária a efetiva participação da população local em todo o processo decisório.

Por meio do estudo realizado no distrito de Palmeiras foi possível entender a percepção da população quanto à utilização de recursos naturais locais em atividades de ecoturismo para geração de renda, verificando-se o envolvimento do morador e seu interesse na implantação de atividades de ecoturismo. Além disso, a compreensão da percepção permitiu, com base nela, fossem sugeridas estratégias de desenvolvimento. Esse é apenas parte do processo de envolvimento da comunidade, faltando o aproveitamento dos recursos humanos locais em atividades turísticas que lhes tragam os benefícios que reconhecem existir.

Por outro lado, os registros fotográficos relacionados aos aspectos de degradação ambiental revelam que é necessário o estabelecimento de políticas públicas de educação ambiental que possibilitem a gradual mudança da atitude cultural relacionada à prática de queimadas e cortes de madeira, degradações ambientais essas que são consideradas normais pela população local. Ressalte-se que essa degradação, nas poucas fotografias em que apareceu, o foi como fator limitador do ecoturismo.

No tocante às políticas públicas relacionadas aos transportes, observa-se que a questão sócio-cultural talvez não tenha sido adequadamente avaliada, principalmente em se tratando de região onde o transporte ferroviário tinha função muito além do simples transporte de passageiros ou de carga, mas fazia parte da identidade cultural da população, não somente de Palmeiras mas de toda a região desde Campo Grande até Corumbá.

Independentemente de futura utilização ou não dos resultados deste trabalho, este já contribuiu para a valorização da população do distrito de Palmeiras, na medida em que o capital humano é o principal elemento a ser considerado quando do planejamento de qualquer atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 9. ed. São Paulo: SENAC, 2003. 523 p.

BRASIL. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, DF, 1994. 44 p.

CENTENO, R. R. **Metodología de la investigación aplicada al turismo**: casos practicos. Mexico: Trillas, 2000. 86 p.

CRUZ, R. C. **Política de turismo e território**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 167 p.

DAY, R. H. **Psicologia da percepção**. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. 120 p.

FARIA, I. F. de. **Ecoturismo indígena e valorização do patrimônio na região do Alto Rio Negro**. Disponível em: <http://www.naya.org.ar/turismo/articulos/ivani_ferreira.htm>. Acesso em: 04 fev. 2006.

FERRARA, L. D'A. **Olhar periférico**: informação, linguagem, percepção ambiental. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1999. 275 p.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320 p.

FONTELES, J. O. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004. 218 p.

GARMS, A. O Plano de conservação da Bacia do Alto Paraguai – PCBAP – MS. In: LEMOS, A. I. G. (Org.) **Turismo**: impactos socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1996. 305 p.

GIESBRECHT, R. M. **Estações ferroviárias do Brasil**. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/ms_nob/palmeiras.htm>. Acesso em: 15 jul. 2007.

GIESBRECHT, R. M. **Um dia o trem passou por aqui**. Santana de Parnaíba, São Paulo: 2001. 184 p.

GÜNTHER, H. **Pesquisa qualitativa Versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio/infounit.asp?codunit=20448&codunitibge=500348810&nomeunit=Palmeiras+%2D+Dois+Irm%E3os+do+Buriti+%2D+MS&n=10&nomenivel=Distrito&z=t&o=3>>. Acesso em 01 dez. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2004, 346 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Banco de dados agregados. Tabela 2176, dados de dezembro de 2005. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=t&o=4&i=P>>. Acesso em: 03 fev. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **Anuário Estatístico EMBRATUR**. Brasília, DF, 2004, v. 31, 182 p.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002, 240 p.

LOBATO, J. B. M. **Cidades Mortas**. São Paulo: Brasiliense, 1995. 243 p.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Planejamento. **Plano de desenvolvimento turístico sustentável de Mato Grosso do Sul**. Região 3: Dois Irmãos do Buriti, 2001. 93 p.

MENEGASSO, M. E. **O declínio do emprego e a ascensão da empregabilidade**. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/teses98/ester/>>. Acesso em: 25 out. 2005.

MERCANTE, M.A. **O ecoturismo e concepções teóricas biogeográficas**. Anais VI Encontro Nacional de Turismo com Base Local. Campo Grande. 2002. p.347-348.

PIRES, P. S. Interfaces ambientais do turismo. In: TRIGO, L. G. G. (Org.) **Turismo. Como aprender, como ensinar**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2003. Vol. 1. p. 223.

RODRIGUES, A. B.. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 1999. 158 p.

SABINO, J.; ANDRADE, L. P. **Uso e conservação da ictiofauna no ecoturismo da região de Bonito, Mato Grosso do Sul: o mito da sustentabilidade ecológica no Rio Baía Bonita (Aquário Natural de Bonito)**. Biota Neotropica, Vol. 3 (number 2): 2003.

SILVA, Y. F. e. Pobreza, violência e crime: conflitos e impactos sociais do turismo sem responsabilidade social. In: BANDUCCI JR., A.; BARRETO, M. (Orgs.) **Turismo e identidade local**: uma visão antropológica. 3. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003. capítulo 8. p. 175-193.

SIMÕES, E. A. Q.; TIEDEMANN, K. B. **Psicologia da percepção**. São Paulo: EPU, 1985. v.2. 100 p.

STEIN, E. A consciência da história: Gadamer e a hermenêutica. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 mar. 2002. Caderno Mais!, p. 18-19.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 494 p.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável**: conceitos e impacto ambiental. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2002. Vol. 1. 140 p.

TIERRAMÉRICA. Medio Ambiente y Desarrollo. **Cúpula ecoturística**. Disponível em: <<http://www.tierramerica.net/2002/0519/pconectate.shtml>>. Acesso em: 7 nov. 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

TUAN, Y. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983. 250 p.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980. 288 p.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo**: impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri, São Paulo: Manole, 2001. 256 p.

WESTERN, D. Como definir o ecoturismo. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. (Orgs.). **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2002. p. 15-22.

WORLD WILDLIFE FUND BRASIL. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária**: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília. 2003. 446 p.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário dirigido à comunidade do distrito de Palmeiras

1. Faixa etária:

- () até 20 anos () 21 a 30 anos () 31 a 40 anos
 () 41 a 50 anos () 51 a 60 anos () mais de 60 anos

2. Sexo: () masculino () feminino

3. Escolaridade:

- () Não alfabetizado () Ensino fundamental incompleto
 () Ensino fundamental completo () Ensino médio incompleto
 () Ensino médio completo () Ensino superior incompleto
 () Ensino superior completo () Pós-graduação

4. Faixa de renda mensal familiar (salário mínimo):

- () até 1 SM () 1 a 3 SM
 () 4 a 6 SM () mais de 6 SM

5. Atividade profissional do entrevistado:

6. Você acha que deveriam ser organizados passeios ecoturísticos em Palmeiras?

- () Sim () Não

7. Você participaria de atividades ligadas ao ecoturismo em Palmeiras?

- () Sim () Não

8. Você acha que passeios ecoturísticos no povoado trariam benefícios econômicos à comunidade?

- () Sim () Não

9. Você acha que a implantação desses passeios no povoado traria algum malefício à comunidade?

- () Sim () Não

10. No caso de resposta afirmativa, especificar o malefício:

.....

11. O que Palmeiras significa para você?

.....

12. Como se deve cuidar de Palmeiras?

.....

13. Quem deve cuidar de Palmeiras?

.....

14. Você quer que seus filhos conheçam Palmeiras do jeito como é hoje? Por quê?

.....
.....

15. Como as pessoas devem usar os recursos naturais de Palmeiras?

.....
.....

16. Do que você gosta em Palmeiras?

.....
.....
.....

17. Do que você não gosta em Palmeiras?

.....
.....

18. Que outras atividades pode ou sabe desenvolver para o ecoturismo?

.....
.....

19. O que você exploraria em Palmeiras para o ecoturismo?

.....
.....

20. Você considera importante a utilização da estrada de ferro para o ecoturismo em Palmeiras?

.....
.....

21. O que mudou em Palmeiras depois da desativação da estrada de ferro? Como era antes?

.....
.....

22. O que quis dizer com as fotografias que tirou?

.....
.....